



PORTFÓLIO DE SERVIÇOS E EXAMES DIVISÃO PET 2021

SUPER EXAMES

Novidades

CÓD	EXAME
683	TESTE ALERGICO TRIAGEM (SCREENING)
1104	PERFIL PRE ANESTÉSICO FELINO
978	LEPTOSPIROSE COM DILUIÇÃO TOTAL - MICROAGLUTINACAO
995	VIAGEM INTERNACIONAL - LEISHMANIOSE (ELISA + RIFI)
1096	SSA - SORO AMILOIDE A - FELINO
1088	CULTURA COM ANTIBIOGRAMA AUTOMATIZADA QUANTITATIVO (MIC)
937	PAINEL DIAGNOSTICO OTITE
1089	UROCULTURA COM ANTIBIOGRAMA AUTOMATIZADA QUANTITATIVO (MIC)
982	ANALISE CRISTALOGRAFICA DE CALCULOS URINARIOS
935	PAINEL DIAGNOSTICO INFECCAO URINARIA
1000	INSULINA ENDOGENA CANINA
1078	CORTISOL SALIVAR
1099	FOSFATASE ALCALINA E FRAÇÕES - CANINA
1101	IMUNOFENOTIPAGEM DE LINFOCITOS CANINOS
1111	PERFIL OBESIDADE II

MELHOR
Tecnologia
E MELHOR
preço

CÓD	EXAME
909	SDMA
627	LIPASE IMUNORREATIVA CANINA (LIPASE ESPECIFICA CANINA) ELISA
764	LIPASE IMUNORREATIVA FELINA (LIPASE ESPECIFICA FELINA) ELISA
868	TRIPSINOGENIO (TLI) - TRIPSINA IMUNORREATIVA CANINO
980	ACIDOS BILIARES

TECSA®

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

Exclusividade
TECSA

CÓD	EXAME
683	TESTE ALÉRGICO TRIAGEM (SCREENING)
686	TESTE ALÉRGICO PAINEL C/ 24 ALÉRGENOS
1102	PAINEL ALÉRGENOS AMBIENTAIS E ALIMENTARES – FELINO
975	PAINEL ALÉRGENOS AMBIENTAIS E ALIMENTARES - CANINO
971	TESTE DE REAÇÃO ALIMENTAR CANINO (FOOD REACTION TEST HESKA)
1090	TESTE DE REAÇÃO ALIMENTAR FELINO (FOOD REACTION TEST HESKA)
684	TESTE ALÉRGICO ALERGIA A PICADA (SALIVA) DE PULGA
688	TESTE ALÉRGICO ALERGIA A MALASSEZIA
713	TIPAGEM SANGUÍNEA DE CÃES - ALVEDIA
710	TIPAGEM SANGUÍNEA DE GATOS - ALVEDIA
814	COOMBS DIRETO - ALVEDIA (ANEMIA HEMOLITICA IMUNOMEDIADA) - CANINO
808	TESTE DE REAÇÃO CRUZADA PARA TRANSFUSÃO CANINA - ALVEDIA
1100	TESTE DE REAÇÃO CRUZADA PARA TRANSFUSÃO EM FELINOS - ALVEDIA
857	4 EM 1 VETCHECK - EHRlichia - LEISHMANIA - DIROFILARIA - ANAPLASMA

Campeões de audiência

CÓD	EXAME
1065	PAINEL ANEMIA CANINA - REAL TIME PCR QUALITATIVO
913	PAINEL ANEMIA FELINA BASICO - REAL TIME PCR QUALITATIVO
1006	PAINEL CHECK-UP DOENÇAS INFECCIOSAS CANINO - REAL TIME PCR QUALITATIVO
1007	PAINEL CHECK-UP DOENÇAS INFECCIOSAS FELINO - REAL TIME PCR QUALITATIVO
960	PAINEL DERMATOPATIA FUNGICA CANINA REAL TIME PCR QUALITATIVO
970	PAINEL DERMATOPATIA FUNGICA FELINA BASICO REAL TIME PCR QUALITATIVO
916	PAINEL DIARREIA FELINA REAL TIME PCR QUALITATIVO



TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

O MAIOR LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA DA AMÉRICA LATINA

toda para Você!

O TECSA investe em Inovação e Segurança, sempre pensando na vida dos animais de estimação e dos Médicos Veterinários que os tratam.

experiência e solidez

A experiência e a solidez adquiridas nos últimos 26 anos, fez do Laboratório uma empresa de projeção internacional, possibilitando a integração com empresas líderes mundiais em alguns segmentos. As análises exclusivas e inovadoras do TECSA, apontam soluções de diagnóstico que moldam a maneira como cuidamos dos nossos pacientes Pets, hoje e no futuro.

tecnologia que transforma

A implantação de uma Plataforma Tecnológica única no mundo, trouxe uma abordagem otimizada que respeita a necessidade de resultados precisos, mas rápidos. Já a nossa padronização de Painéis e Perfis, muito bem elaborados e estudados para a realidade epidemiológica do Brasil (e por isto tão copiados), fornece respostas antes que o Médico Veterinário precise delas, para que você fique um passo à frente. Focando na prevenção e no diagnóstico precoce.

educação

Disponibilizamos ao longo destes anos, através de inúmeros canais de educação continuada, treinamento e experiência para elevar a prática do Médico Veterinário e suas Equipes. São 25 revistas VetScience magazine publicadas, 3 Congressos VetScience que reuniram quase 10 mil profissionais, centenas de Seminários VetScience presenciais, um canal exclusivo (TV TECSA) no YouTube com palestras e FAQs, foram mais de 400 participações em congressos e seminários como palestrantes. Tudo isto porque acreditamos que compartilhar conhecimento é nossa missão, movidos por um profundo afeto pelos animais e um desejo de vê-los viver mais e com mais saúde.

Tem BICHO AÍ que NÃO VAI MAIS LARGAR O CELULAR

Novo aplicativo TECSA. O seu laboratório
de confiança **ao alcance da pata!**



**CONTATO DIRETO COM OS
NOSSOS PROFISSIONAIS**

**NOTIFICAÇÕES DOS RESULTADOS DOS
EXAMES INSTANTANEAMENTE e MUITO MAIS!**

**PEDIDOS DE EXAMES
e PRODUTOS on-LINE**

**ACESSO A INFORMAÇÕES TÉCNICAS
SOBRE PRODUTOS e SERVIÇOS TECSA**



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store

TECSA
smart

Índice

SETOR	PÁG		
MULTIPLEX REAL TIME PCR PAINÉIS CANINOS	22	MICROBIOLOGIA	73
MULTIPLEX REAL TIME PCR PAINÉIS FELINOS	27	URINÁLISE	75
MULTIPLEX REAL TIME PCR SILVESTRES E EXÓTICOS	31	PARASITOLOGIA	76
REAL TIME PCR INDIVIDUAIS	33	HORMÔNIOS	77
INCLUSÃO	57	ANATOMIA PATOLÓGICA	82
TESTES GENÉTICOS	60	DIVERSOS	84
HEMATOLOGIA	64	PERFIL FACILITADOR	86
BIOQUÍMICA	66	SILVESTRES	91
IMUNOLOGIA	69		

IMPORTANTE:

- 1) Reservamos o direito de corrigir qualquer falha gráfica ou erro de digitação neste material.
- 2) As imagens utilizadas são meramente ilustrativas.

Certificado de Qualidade em Biossegurança para Instalações Laboratoriais



**Primeiro laboratório
veterinário privado a
conquistar esse
certificado!**



Legenda



- 1 Swab simples de conjuntiva
- 2 Swab simples de secreção/excreção
- 3 Vísceras refrigeradas em saco plástico vedado
- 4 Tubo desmineralizado
- 5 3 Tubos estéreis com líquido
- 6 Líquido Sinovial + fragmento ósseos / materiais protéticos
- 7 Líquor
- 8 Placa Vetchek dermatofitos com crescimento
- 1 Frasco com fezes ou swab de fezes/intestinal com meio
- 2 Swab com meio
- 3 Frasco de tampa de rosca com raspado + pelo
- 4 Frasco de tampa de rosca com pelo ou secreção ou Líquor
- 5 Frasco MIF com fezes
- 6 Cultura de fungos
- 7 Frasco para hemocultura
- 8 Swab simples ou lâmina
- 9 Raspado profundo de lesão
- 10 Swab ou meio de transporte especial
- 11 Raspado cutâneo profundo com pelos (acondicionar em portas lâminas)
- 12 Aspirado em seringa ausente de ar
- 1 Frasco com tampa de rosca + pelo raspado
- 1 Punção de medula óssea e baço ou sangue total em EDTA
- 2 Amostra orofaríngea: Swab
- 3 Amostra conjutival e traqueal
- 4 Sangue em EDTA, fezes, urina, corrimento e saliva
- 5 Tubo tampa roxa com EDTA, fezes, amostra retal líquida efusão
- 6 Punção de medula ou sangue total em EDTA
- 7 Sangue total em EDTA, soro ou urina fresca
- 8 Papel filtro com sangue ou 6 penas com bulbo
- 9 Lavado traqueal
- 1 Punção aspirativa
- 2 Fezes frescas ou lâmina de secreção ocular/nasal
- 3 Líquidos ou lavados ou lâmina
- 4 Lavado broncoalveolar ou lâmina
- 5 Punção aspirativa ou lâmina
- 6 Swab simples ou lâmina
- 7 Swab com secreção ou lâmina
- 8 Fragmento de tecido formolizado
- 9 Medula ou linfonodo: esfregaço
- 10 Animal Refrigerado
- 11 Laudo anterior
- 12 Pelos em frasco com tampa de rosca
- 13 Material no formol 10%
- 14 Fragmento de pele - punção de medula óssea ou biópsia de linfonodo
- 1 Tubo vermelho + sêmem com Formol citrato
- 2 Mama: torácica cranial; torácica caudal; abdominal cranial; abdominal caudal; inguinal e linfonodo
- 3 Lâmina + peça formolizada
- 4 Vermelho + medula ou linfonodo + peça formolizada
- 5 Animal refrigerado + frasco com fezes
- 6 Tubo vermelho + medula/linfonodo ou fragmento de pele
- 7 Fragmento formolizado + vermelho + cinza + roxo
- 1 Líquido ascítico em frasco estéril
- 2 Líquido cavitário em frasco estéril
- 3 Líquor em frasco estéril
- 4 Frasco estéril refrigerado
- 5 Frasco com formol citrato
- 6 Vísceras refrigeradas em saco plástico vedado
- 7 Cálculo vesical
- 1 Swab com meio
- 2 Frasco de tampa de rosca com raspado + pelo ou swab
- 3 Frasco de tampa de rosca com raspado + pelo
- 4 Frasco MIF com fezes coletadas por 3 dias
- 5 Cultura de fungos
- 6 Frasco para hemocultura
- 7 Swab com meio/fezes
- 8 Swab simples/lâmina
- 9 Raspado profundo de lesão
- 10 Ovo

Informativo

CORTISOL SALIVAR E FECAL

Dr. Otávio Valério



1 - Quando é mensurado o cortisol?

As mensurações de cortisol são muito úteis em provas diagnósticas para confirmação e classificação de doenças como hiperadrenocorticismo e hipoadrenocorticismo. O cortisol também pode ser empregado para avaliação fisiológica de resposta ao estresse. Os animais, sejam eles domiciliados ou alojados em criatórios ou zoológicos, são expostos a inúmeros fatores estressantes, que podem resultar em estresse agudo ou crônico, de acordo com o tempo de exposição. A intensidade do estresse está diretamente relacionada com a ocorrência e severidade de impactos sobre saúde física e psicológica. Atualmente, existe uma grande ênfase em Medicina Veterinária Preventiva, com destaque especial para o bem-estar animal. Dentro desse contexto, a dosagem de cortisol é um importante parâmetro fisiológico para avaliar a resposta ao estresse.



2 - Porque utilizar outros materiais para a mensuração que não o sangue?

A coleta de sangue é um processo invasivo que pode levar a alterações nos níveis de cortisol. Além disso, o próprio deslocamento e alojamento do animal em ambiente diferente do usual já contribui para oscilações desse hormônio. Essa resposta fisiológica a eventos estressantes pode tanto interferir na confirmação de doença endócrina quanto na precisão da resposta do paciente ao estresse.



3 - Porque utilizar o cortisol fecal e salivar em detrimento da amostra sérica?

Os processos de amostragem salivar e fecal são relativamente fáceis de executar e não exigem contenção mais criteriosa como demandada na coleta de sangue. Há uma alta correlação entre cortisol salivar e fecal com o cortisol sérico. O cortisol difunde-se na saliva pelo processo de difusão passiva, a concentração é independente da taxa de produção e é um reflexo direto da fração livre no sangue para avaliar a resposta ao estresse.



4 - Qual a melhor amostragem: fezes ou saliva?

A amostra fecal é a que apresenta maior facilidade de coleta e possibilita inúmeras mensurações de cortisol por indivíduo. Por não apresentar caráter invasivo, é ainda mais implicada para excluir os fatores estressantes de coleta. Corresponde a uma excelente alternativa para espécies silvestres de vida livre ou alojadas em zoológicos.



5 - Quais as vantagens de solicitar o cortisol fecal?

A maioria dos mamíferos excretam 50 a 80% de esteroides metabolizados através do sistema renal. O restante é excretado por via intestinal, transformando as fezes em um ótimo material possível de avaliação de quantidade de cortisol excretado. Esse exame auxilia no diagnóstico de síndromes de estresse (em animais de cativeiro, selvagens ou silvestres) além de ser um material de fácil coleta nos casos de animais bravos ou pouco sociáveis, sem a necessidade de procedimentos invasivos.



6 - Quais as vantagens de solicitar o cortisol salivar?

O cortisol circula no sangue ligados a proteínas e apenas uma pequena fração encontra-se em sua forma livre, isto é, a forma biologicamente ativa. Na saliva, encontra-se somente a fração livre do cortisol circulante, o que corresponde a 7% a 12% do cortisol sérico total. Em casos de doenças em que ocorre perda proteica (como insuficiência hepática ou síndrome nefrótica, por exemplo) as concentrações de cortisol livre mantêm-se normais mesmo com o cortisol sérico estando diminuído. A aplicabilidade é similar ao cortisol fecal, apresentando um material que pode ser obtido com procedimento pouco invasivo.

Informativo

INSULINA ENDÓGENA

Dr. Otávio Valério



1 - Um paciente com suspeita de Diabetes Mellitus, qual exame devo solicitar?

O recomendado é que seja feita associação para mensurações de insulina endógena e glicose. Para suspeita clínica de diabetes, a insuficiência na secreção de insulina acompanhada de hiperglicemia sugere diabetes mellitus tipo 1, mais comum em cães. Caso a hiperglicemia venha acompanhada de hiperinsulinemia (estágios mais precoces) ou concentrações normais de insulina, o quadro pode ser creditado à resistência insulínica, que determina diversas manifestações clínicas e doenças, como diabetes mellitus tipo 2 (predominante em gatos), hipertensão e doenças cardiovasculares. A resistência insulínica pode ocorrer de forma secundária a várias doenças em cães e gatos, dessa forma, é importante investigar a causa base.



2 - A insulina endógena pode ser solicitada para qualquer espécie?

A insulina endógena é hormônio que é sintetizado no pâncreas e que responde diretamente pelo metabolismo da glicose. A dosagem desse hormônio é espécie-específica, portanto, fique atento quando for solicitar. Pode ser mensurada em cães, gatos, bovinos e equinos.



3 - Pode-se utilizar a mensuração de insulina endógena para investigação de síndrome metabólica em felinos?

O aumento de peso e a resistência insulínica são os principais fatores de risco para desenvolvimento de síndrome metabólica em felinos. A síndrome metabólica (SM) é um conjunto complexo de fatores de risco que juntos podem predispor ao desenvolvimento de doenças secundárias. Dessa forma, a mensuração desse hormônio direciona para a investigação da ocorrência de resistência à insulina.



4 - Essa mensuração pode auxiliar na resistência insulínica em bovinos?

Em bovinos, a resistência insulínica pode ocorrer durante o período de crescimento fetal, produção de leite e balanço energético negativo. Ocorre forte influência nas condições metabólicas do pós-parto e parece estar relacionada a concentrações elevadas de ácidos graxos não-esterificados (AGNE).



5 - A mensuração da insulina endógena em equinos pode me auxiliar no diagnóstico de quais processos patológicos?

Uma alta concentração de insulina sérica é um indicador bastante sensível do adenoma pituitário em equinos. Além disso, a dosagem de insulina e glicose associadas podem direcionar a avaliação de síndrome metabólica nesta espécie.



6 - Quais outros processos patológicos podem ser direcionados com a mensuração da insulina endógena?

A elevação dos níveis séricos de insulina endógena combinada com hipoglicemia é um achado sugestivo para diagnóstico de insulinoma (considere utilizar também exames de imagem). Embora essa neoplasia seja incomum em cães e ainda mais rara em gatos, os tumores secretores de insulina são quase sempre malignos e correspondem a 0,4% de todos os tumores primários caninos. O prognóstico da doença varia de reservado a ruim, com alta taxa de mortalidade. Em outra aplicação, a concentração de insulina endógena também pode variar em quadros endotoxêmicos. Pode haver uma redução relacionada com mecanismos de contra regulação endógena entre insulina e glicose (hipoinsulinemia secundária à hipoglicemia) ou também devido à inibição da secreção insulínica pela ação de catecolaminas (epinefrina e norepinefrina).

ORIENTAÇÕES DE ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE AMOSTRAS

INTRODUÇÃO

Este Diretório tem como objetivo auxiliar o médico veterinário na coleta, preservação e envio de amostras. A padronização do manejo da amostra como um todo é a forma de garantir segurança, confiabilidade e precisão dos resultados das análises.

VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS QUE PODEM INTERFERIR NOS RESULTADOS DOS EXAMES:

- Ausência de dados do paciente: idade, raça, sexo, peso, fase de vida, data e hora da coleta. Em pedidos de hemogramas e perfis bioquímicos: História e suspeita clínicas do paciente (Isto ajuda na interpretação do resultado para liberação e para assessoria científica).
- Condição da coleta: Difícil, tranquila, demorada, etc
- Prática de atividade física anterior a coleta: alterações após atividade elevam lactato, amônia, creatinoquinase, TGP(ALT), TGO(AST), fósforo, fosfatase ácida, creatinina, ácido úrico e contagem de leucócitos. Albumina, ferro e sódio sofrem redução; níveis séricos de glicose também reduzem, concentrações total de leucócitos e de todos os tipos de leucócitos (com exceção das formas jovens) sofrem aumento; Trombocitose e policitemia (ou eritrocitose) também são esperadas.
- Dieta e tempo de jejum não respeitados: o jejum de 8 horas é sempre recomendado. Sem jejum podem ocorrer alterações na bilirrubina, proteína total, ácido úrico entre outros, gerando assim resultados alterados.
- Animal sob estresse, agressividade, medo, ou outras alterações no comportamento durante a coleta influem no resultado do exame.
- Volume de amostra coletada insuficiente.
- Uso de tubo com preservante correto é fundamental para evitar alterações da amostra. Sempre preencher a identificação dos tubos com anticoagulante primeiramente, afim de evitar que a amostra coagule enquanto os outros tubos são identificados.
- Hemólise: Leve (pouco efeito sobre a maior parte dos exames). Hemólise significativa causa aumento na atividade plasmática da fosfatase alcalina, TGO(AST), desidrogenase láctica e nas dosagens de potássio, magnésio, fosfato, entre outros.
- Contaminação da amostra.
- Garroteamento prolongado.
- Tempo de armazenamento da amostra: a amostra deve ser preservada desde o momento da coleta até sua análise. O plasma ou soro devem ser separados das células. Se o soro não puder ser analisado no momento deve-se refrigerar ou congelar. As amostras DEVEM ser centrifugadas com tampa para reduzir evaporação e aerolização.

Nas amostras urinárias, deve-se ter atenção àquelas que necessitam de acidificação e/ou refrigeração, principalmente em amostras de 12 ou 24 horas. O tempo de armazenamento varia dependendo do exame e conservação.

- Todos os resultados dependem das condições prévias da amostra enviada e por isso é fundamental que a mesma esteja em condições adequadas para análise.
- Amostras de sangue devem ser manipuladas delicadamente, evitando quedas ou outros choques mecânicos, assim como a homogeneização deve ser de forma suave e imediata à introdução da amostra no tubo. Tudo a fim de evitar hemólise, coagulação e formação de fibrina ou agregados plaquetários.

Com intuito de auxiliar em possíveis dificuldades por parte dos Médicos Veterinários em coletar, preservar e enviar adequadamente o material para análise, a fim de que possamos corresponder ao que se espera, o TECSA recomenda que as informações a seguir sejam observadas com atenção.

ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

Para cada tipo de exame é necessário um acondicionamento ADEQUADO. Para a maior parte dos exames a temperatura de armazenamento das amostras ideal está entre 2 e 8°C (Temperatura de geladeira) e para outros pode ser utilizado o congelamento ou até mesmo mantê-las em temperatura ambiente. A não exposição do material a luz é uma medida importante que deve ser adotada em alguns tipos de exames. É importante tomar cuidado para que a requisição de exames não entre em contato com água de gelo dentro do saco canguru, para que a mesma não molhe e assim perca as informações contidas nesta. Citologias, biópsias, fezes e urina devem ser enviadas separadamente do restante do material.

1 - EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES

O exame parasitológico de fezes pode fornecer ao clínico uma série de informações, não somente com relação aos distúrbios do trato digestivo, como também de enfermidades localizadas em outros órgãos. As amostras podem ser destinadas a exames parasitológicos, bacteriológicos, virológicos ou químicos.

1.1- COLETA

Em animais de grande e médio porte, o ideal é que se colha o material diretamente da ampola retal por toque retal, manual ou digital. Para aqueles animais que não permitem este tipo de manipulação ou em locais que dificultem o procedimento, devemos coletar a porção superior das fezes excretadas normalmente, que não teve contato com o solo.

Existe ainda a possibilidade de se fazer um lavado retal, via sonda, para coletar o material para análise. Para tanto, deve-se utilizar uma sonda plástica acoplada a uma seringa que é introduzida no reto do animal, injetar o líquido de lavagem e puxar em seguida o êmbolo da seringa. Um volume de cerca de 10 a 20 ml de lavado retal é o suficiente.

O material para coprocultura pode ser colhido com Swabs estéreis. Neste caso, coleta-se o material diretamente do reto do animal, abrindo o invólucro do Swab apenas no momento da coleta e evitando-se encostar o mesmo nos pelos do animal. Não utilize recipiente diferente dos fornecidos pelo TECSA Laboratórios.

1.2- CONSERVAÇÃO

As fezes podem ser conservadas em refrigeração (2° a 8°C - nunca congelar amostra) ou frasco especial fornecido pelo TECSA que contem líquido preservante – que é capaz de manter, morfológicamente, os ovos de helmintos, ocistos de protozoários e larvas por um longo tempo. É importante salientar que a quantidade de fezes deve ser proporcional à quantidade do conservante. O material fecal deve estar submerso em boa quantidade do líquido preservante e não o contrário.

2 - EXAMES DE URINA

2.1- COLETA

A urina deve ser colhida com a máxima assepsia e antisepsia, cujo método preconizado padrão-ouro é a cistocentese. Amostras de urina destinadas a exames químicos e microscópicos devem ser colhidas em frasco padronizado (estéril e protegido da luz), fornecido pelo TECSA Laboratórios. A colheita da urina pode ser realizada mediante micção espontânea ou provocada, por compressão da bexiga nos cães e gatos, massagens na região pré-pubiana nas vacas ou no prepúcio para os touros; cateterismo ou por punção de bexiga (cistocentese). Em cadelas, ovelhas, porcas, éguas e vacas, é preferível que utilize sonda apropriada. Nos machos, as sondas flexíveis são as de escolha, observando o diâmetro da sonda para cada tamanho de animal. Exceção se faz a ruminantes e suínos machos, onde a flexura sigmóide impede a passagem de sonda.

Volume: no mínimo 5ml de urina é suficiente para uma completa análise. Ideal 10ml.

Amostras de urina para exames bacteriológicos (mesmo para exames químicos ou microscópicos) devem preferencialmente ser colhidas diretamente da bexiga, mediante o uso de um cateter estéril ou por cistocentese, acondicionando em frasco ESTÉRIL fornecido pelo TECSA Laboratórios.

2.2- CONSERVAÇÃO

Refrigerar (2° a 8°C) por um período máximo de 12 horas ou enviar a amostra o quanto antes. É interessante que se proteja a amostra da ação da luz, envolvendo-a em papel alumínio, papel carbono ou frasco âmbar. No caso de envio de Urina para exame de urinálise, onde o prazo de transporte será maior do que 12 horas, solicite ao TECSA o frasco com preservante.

2.3- CÁLCULOS URINÁRIOS

Colocar os cálculos em frasco limpo e seco. Não é necessário uso de conservantes. Manter à temperatura ambiente.

3 - HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA SANGUÍNEA

3.1- COLETA

Exames de Hematologia e Bioquímica sanguínea podem ser executados perfeitamente com sangue venoso. Nos grandes ruminantes e eqüídeos, a veia jugular é o local de escolha devido ao seu grande calibre e facilidade de acesso. O local indicado para colheita de sangue nos caninos e felinos são as veias jugulares, cefálicas ou safenas laterais.

Para aves, com peso corpóreo entre 50 e 200 gramas, já é viável a veno-punção das veias ulnares ou jugulares, entretanto só é recomendado para aves com peso acima de 200 gramas. Nos pássaros a conduta mais empregada para colheita de sangue é através do corte de unha. Corta-se a unha do dedo mais longo com material adequado e em sentido ântero-posterior para evitar o estrangulamento dos vasos sanguíneos. As gotas de sangue podem ser colhidas diretamente em tubos capilares ou em lâminas para confecção de esfregaços. A hemorragia deve ser controlada com o uso de nitrato de prata ou percloro de ferro. Recomenda-se que o volume colhido nunca ultrapasse 0,2 ml para cada 50 gramas de peso corpóreo da ave. Em répteis, a técnica de colheita de sangue mais utilizada é a cardiocentese. Os sítios de coleta devem respeitar as variações entre espécies e condições físicas, além de que os métodos de contenção devem ser seguros, tanto para o Médico Veterinário quanto para a sua equipe. Já para os primatas não humanos, os sítios de coleta de sangue são as veias jugulares, radiais e femorais, sendo a contenção química a mais indicada. O volume indicado varia de algumas gotas até 1,5 ml.

3.2- TIPOS DE AMOSTRAS

Para muitas provas bioquímicas e imunológicas, se faz necessário o uso do sangue total colhido em tubo de tampa vermelha e, para tanto, não se deve utilizar nenhum preservante (sem anticoagulante). Portanto, as amostras devem ser preservadas em função do exame a ser realizado. De forma mais clara, as amostras biológicas destinadas ao TECSA Laboratórios podem ser classificadas da seguinte maneira:

3.2.1- SANGUE TOTAL

Indicado para hemograma completo (contagem global de hemácias, leucócitos, plaquetas, determinação do hematócrito, VCM; HCM; CHCM, e dosagem de hemoglobina), dosagem de pH metabólitos sanguíneos (corpos cetônicos, ácido láctico, amônia) e presença quantitativa de algum metal (chumbo, zinco, manganês, molibdênio e cádmio).

Colher por punção venosa utilizando o frasco a vácuo ou puncionar a veia com seringa e coletar de 1,5 a 3 mL de sangue. Este procedimento deve demorar no máximo 2 minutos. Homogeneizar por, no mínimo, 30 segundos de maneira sutil e imediata à coleta.

Para eritrograma, leucograma e pesquisa de hemoparasitas, coletar em tubo contendo EDTA (tampa roxa), podendo também ser realizados esfregaços sanguíneos (não acondicionar os esfregaços sanguíneos na geladeira, mantenha em temperatura ambiente). Manter as amostra de sangue refrigerado (2 e 8°C) por no máximo 48 horas. Nunca congelar amostras destinadas a hemograma.

3.2.2- SORO SANGUÍNEO OU SANGUE TOTAL COLHIDO EM TUBO DE TAMPA VERMELHA

É a porção do sangue que pode ser separada do coágulo por decantação, após o sangue total ter coagulado. É utilizado para os seguintes exames: proteínas, eletrólitos, microelementos, metabolitos, lipidograma, atividades enzimáticas, sorológicas e imunossorologias. O soro, obtido após centrifugação ou coagulação do sangue, é preferível para exame. Cuidados devem ser tomados quanto ao calibre da agulha, pressão no êmbolo, tempo de garroteamento, depósito no tubo e manipulação do material para que se evite hemólise. Deve ser coletado de 2 a 5 ml de sangue de cada animal (a quantidade poderá ser maior ou menor, dependendo da espécie e do porte do animal) em frasco limpo e seco, com alternativa de incliná-lo imediatamente após a coleta, deixando coagular em temperatura ambiente. Aguardar de 2 a 3 horas e transferir o soro para outro frasco. Lacrar o frasco, identificá-lo e colocá-lo em saco canguru, dentro de uma caixa de isopor com bastante gelo que também deve ser ensacado e encaminhado ao TECSA Laboratórios.

3.2.3- PLASMA SANGUÍNEO - TUBO DE TAMPA AZUL, CINZA, PRETA, VERDE OU ROXA

É o sobrenadante do sangue total com anticoagulante após centrifugação das células do sangue. Esse procedimento é realizado no TECSA Laboratórios e é indicado para determinação de fatores da coagulação e de certos metabólitos. Para separação adequada da parte líquida do sangue das células é necessário uma centrifugação a 3000 rpm, por um período de 5 a 10 minutos, sob refrigeração a 4°C ou temperatura ambiente, dependendo do exame realizado.

3.3- ANTICOAGULANTES

Para a preservação de uma amostra de sangue para hematologia e algumas análises bioquímicas, se faz necessário o uso de anticoagulante específico.

3.3.1- EDTA (ÁCIDO ETILENO – DIAMINOTETRACÉTICO) – TUBO DE TAMPA ROXA

Este anticoagulante age quelando os sais de cálcio, que são fundamentais para os processos de formação do coágulo. É o anticoagulante de escolha em hematologia das principais espécies domésticas, pois, se usado corretamente, é o que melhor preserva as células e suas características morfológicas. Utiliza-se 1mg para 1 mL de sangue ou 0,5 mL de solução a 1% para 5 mL de sangue ou 0,1 mL de solução a 1% para 1 mL de sangue.

3.3.2- HEPARINA – TUBO DE TAMPA VERDE

A heparina evita a coagulação sanguínea por interferir especificamente na conversão da protrombina em trombina. Pode ser usada em hematologia embora possa interferir um pouco com a coloração das células, em especial dos leucócitos. Não é efetiva para período superior a um dia. Pode ser empregada quando se pretende fazer análises hematológicas e bioquímicas em uma mesma amostra. Utiliza-se uma concentração de 0,2 ml de heparina saturada por mL de sangue. Após 24 horas ocorre degeneração nuclear e citoplasmática dos neutrófilos e degeneração citoplasmática dos monócitos.

3.3.3- FLUORETO DE SÓDIO – TUBO DE TAMPA PRETA OU CINZA

É empregado na conservação do sangue para dosagem de glicose. Atua sobre as hemácias inibindo o processo de glicólise, mantendo este metabólito por mais tempo na amostra até a dosagem.

3.3.4- CITRATO DE SÓDIO – TUBO DE TAMPA AZUL

O citrato de sódio age quelando cálcio impedindo o processo de coagulação. É empregado na conservação do sangue para as análises de fibrinogênio, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, ou seja hemostasia secundária. Para conservação do sangue utiliza-se 1 parte de anticoagulante para 9 de sangue total (1:10).

3.3.5- ESFREGAÇO SANGUÍNEO

Usado para pesquisa de hemoparasitas como Anaplasma, Babesia, Filária, Ehrlichia e Trypanosoma, e também para características morfológicas dos eritrócitos, para contagem diferencial de leucócitos, contagem de plaquetas e eritroblastos devendo-se colher sangue periférico. Também pode ser confeccionado a partir de amostra de sangue de ponta de orelha ou cauda para melhor pesquisa de hemoparasitas, principalmente Babesia spp.

Como fazer um esfregaço:

- Utilizar uma lâmina em superfície plana.
- Colocar uma pequena gota de sangue na extremidade da lâmina.
- Com uma segunda lâmina colocar o seu rebordo livre contra a superfície da primeira, em frente à gota de sangue, formando um ângulo de 45°.
- Realizar um movimento para trás de modo que entre em contato com a gota de sangue, pressionando-a até que a gota se espalhe por toda a borda da lâmina.
- Impelir a lâmina, guardando sempre o mesmo ângulo, em um só movimento, firme e uniforme, sem separar uma lâmina da outra. Forma-se então uma delgada camada de sangue.
- Secar rapidamente ao ar, conservar em temperatura ambiente e identificar com lápis na extremidade da lâmina sobre o próprio esfregaço, depois de seco ao ar.

3.3.6- MEDULA ÓSSEA

Indicada para realização de mielograma e pesquisa de hemoparasitas, pode ser obtida por punção em ossos chatos e longos (úmero, crista ilíaca, esterno, etc). A punção deve ser realizada com agulha contendo mandril monofacetado e dispositivo regulador de comprimento, que confere mais segurança ao profissional e eficácia ao procedimento (evitando entupimento e contaminação da amostra). A medula óssea coagula rapidamente, mantenha na seringa de coleta anticoagulante EDTA 5%, evitando assim a coagulação do material desde sua coleta até confecção das lâminas.

Para realização do mielograma (código 132) envie juntamente com o material coletado em tubo de tampa roxa, 3 a 5 lâminas confeccionadas logo após a coleta para preservar a morfologia das células. Outros exames podem ser realizados com a mesma amostra de medula óssea encaminhada, como reação em cadeia da polimerase (PCR) para leishmaniose, erliquiose, dentre outros hemoparasitas.

4 - LÍQUIDOS CAVITÁRIOS

As técnicas de obtenção de amostra biológica de líquidos cavitários seguem basicamente os mesmos parâmetros de uma punção venosa básica, observando-se obviamente as diferenças anatômicas da região do corpo e espécie a ser explorada. Ater-se a consistência e a viscosidade do líquido a ser aspirado para a seringa, principalmente em exsudato purulento por vezes, é tão espesso que só permite aspiração com agulhas de grosso calibre.

Coletar cerca de 3 ml do fluido com a seringa e passar para frasco de tampa vermelha, coletar mais 3 ml em frasco de tampa roxa. Sempre preencher primeiro o tubo de tampa roxa. Líquor (Líquido Céfalorraquidiano) punção em 3 tubos com 1ml cada coletados em série por gotejamento.

Confeccionar a lâmina utilizando técnica de “Squash” e secá-la ao ar. Identificar cada lâmina e mandar junto com amostra para análise do líquido cavitário.

4.1- CONSERVAÇÃO

O frio de geladeira (cerca de 2 a 8 °C) conservará bem a amostra biológica por um período de até 36 horas. Recomenda-se enviar a amostra o quanto antes ou confeccionar lâminas de esfregaço (através de “squash”) no momento da coleta, a fim de evitar a perda de características citológicas da amostra. É importante lembrar que não se deve congelar a amostra biológica. O congelamento destrói os elementos celulares.

4.2- IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

A identificação deve conter nome do animal, o nome completo do proprietário do animal, a espécie, raça, sexo, idade, data, hora da colheita, um breve histórico do quadro, suspeita clínica. Importante incluir de **qual cavidade** foi coletada a amostra (pleural, peritoneal ou pericárdica). Informe ao TECSA Laboratórios todos os medicamentos que estão sendo usados, mesmo os mais comuns.

5 - EXAMES MICROBIOLÓGICOS

5.1- COLETA PARA MICROBIOLOGIA

A realização de exames microbiológicos requer cuidado especial tanto na coleta quanto no transporte e armazenamento do material. Erros na coleta, transporte ou armazenamento do material podem acarretar falhas no isolamento do agente etiológico e favorecer crescimento de microorganismos contaminantes, resultando em erros de diagnóstico e, conseqüentemente, de tratamento.

5.2- EXAMES DO RASPADO DE PELE CÓD: 355;55;406

No exame do raspado cutâneo, pode-se pesquisar ectoparasitas e fungos e deste material ainda podemos obter amostra para exames microbiológicos de bactérias e fungos. Em algumas afecções, o raspado de pele é um procedimento imprescindível para o estabelecimento de um diagnóstico decisivo.

O raspado deve ser realizado no limite da região afetada com a região sã, ou sobre as pápulas e pústulas em casos de lesões pequenas e difusas, utilizando-se uma lâmina de bisturi. Após a aplicação de um botão anestésico subcutâneo com xilocaína, da área a ser pesquisada, deve-se tomar uma dobra da pele entre o dedo indicador e o polegar e, com a lâmina, fazer um raspado profundo a ponto de sangrar efetivamente o ferimento produzido, obtendo-se sobre a lâmina de bisturi uma papa de material de pele, sangue e pelos daquela região.

O material obtido aderido à lâmina de bisturi, bem como os pelos da região, devem ser colocados dentro de um frasco de rosca estéril e seco para serem enviados ao TECSA Laboratórios, onde este material vai ser tratado e examinado. A lâmina, material perfuro cortante, por medidas de biossegurança, não deve ser enviada.

Importante: Como o laboratório TECSA utiliza KOH na preparação das lâminas de raspado de pele, é recomendado que não seja utilizado óleo mineral na coleta do raspado, pois esta substância interfere na ação do KOH no momento da leitura da lâmina.

Obs: Preferencialmente o animal não deve estar utilizando medicamentos tópicos por, no mínimo, duas semanas, evitando-se resultados falso-negativos.

- Fazer uma boa assepsia no pelo do animal com álcool 70% (não esfregar);
- Em animais de pelos longos realizar tricotomia parcial, deixando os pelos com 0,5 a 1,0 cm de comprimento. Incluir pelos partidos, pelos íntegros retirados de dentro dos folículos com pinça hemostática e descamação, não coletar exsudatos;
- Raspar todas as áreas do corpo que tiverem lesões;
- A amostra deve ser representativa, pois pouco material pode levar a resultado falso-negativo.
- Evitar envio de amostras coletadas com fitas adesivas (durex).

5.3- COLETA DE SECREÇÃO DE OUVIDO

Deve-se realizar a limpeza da parte externa do ouvido com uma solução degermante suave. Obter, com auxílio de um “swab”, o material da parte mais profunda, incluindo secreções frescas. Evitar tocar nas paredes externas do ouvido. Os “swabs” devem ser enviados em meio de transporte Stuart, devendo-se identificar as amostras correspondentes aos lados direito e esquerdo.

5.4- COLETA PARA COLORAÇÃO GRAM

Amostras devem ser coletadas assepticamente, por “swab” ou punção aspirativa. Devem ser confeccionados pelo menos dois esfregaços em lâminas limpas e desengorçadas. Os esfregaços devem ser feitos com movimentos circulares, a partir do centro da lâmina, homogeneamente.

Deixar secar ao ar. As amostras de fezes, esperma e amostras de consistência líquida (urina, líquidos corporais etc.) devem ser encaminhadas em frascos estéreis o mais rápido possível ou sob refrigeração (2 a 8°C) nos casos em que a refrigeração não comprometa exames solicitados concomitantemente na mesma amostra.

5.5- CULTURAS DE BACTÉRIAS AERÓBIAS

Para isolamento bacteriano o material a ser colhido deve ser representativo do processo infeccioso investigado. A realização correta da coleta necessita seguir os seguintes itens:

- Coletar no foco da área suspeita;
- Coletar quantidade significativa de material para análise completa;
- Identificação do material, bem como os dados do paciente, data e hora de coleta;
- Usar frascos estéreis e adequados para cada tipo de material;

Erros na coleta e identificação da amostra como fixação em formol, frascos não estéreis e “swabs” secos impossibilitam o uso do material.

5.6- CULTURAS DE BACTÉRIAS ANAERÓBIAS

Como a maior parte dos microorganismos anaeróbicos não sobrevive por mais de 20 minutos na presença de oxigênio devem-se adotar medidas rigorosas para coletas como:

- Evitar contaminação com flora normal endógena;
- Se possível coletar através de aspirado com agulha e seringa ou através de fragmentos do tecido infestado;
- Eliminar o ar residual;
- Assepsia da pele antes de aspirar abscesso, biópsia, líquido, aspirado para cultura de urina, sangue, ou aspirado profundo de feridas abertas;
- Não deixar amostra em contato com ar por mais de 20 minutos. Fazer um GRAM, além da cultura, pois as infecções geralmente são mistas;
- Manter em temperatura ambiente.

5.7- CULTURA DE FUNGOS

É um exame que visa identificar possíveis patógenos (ex.: dermatófitos), cujo crescimento demora em torno de 12 dias, tempo necessário para o crescimento da maioria dos fungos. Quando houver positividade em qualquer prazo antes dos 12 dias o resultado será comunicado imediatamente.

A coleta exige uma assepsia bem feita e o material deve ser enviado em frasco coletor universal bem vedado ou em envelopes apropriados, em temperatura ambiente. Não enviar amostras em tubos tapados com rolhas de algodão. Contaminantes externos podem interferir no crescimento dos fungos. Realizar arrancamento de pelos na borda da lesão, enviando pelos íntegros (bulbo, raiz e haste) ou mesmo raspado cutâneo com pelos (não enviar pelos cortados). Também podem ser encaminhados fragmentos de pele e urina.

5.8- COLETA DE MATERIAL PARA DIAGNÓSTICO DE MASTITE

Para diagnóstico e controle de Mastite deve-se determinar o agente etiológico e, se necessário, o teste de sensibilidade antimicrobiana (antibiograma).

As amostras podem ser colhidas de animais com quadro clínico ou subclínico desde que não tenham recebido medicação local ou parenteral.

Preparação:

Coletar com assepsia rigorosa, pois a superfície do úbere possui rica flora bacteriana, além da contaminação por microorganismos provenientes do ambiente (fezes, solo, cama, etc).

Recomendações na coleta do leite:

- Lavar as mãos com água e sabão e desinfetá-las com álcool 70%.
- Limpeza do úbere e tetas: devemos utilizar papel toalha e certificar que estão bem secos. Aplicar álcool 70% na teta com atenção especial ao orifício da mesma.
- Coletar a amostra de leite em frasco estéril, que pode ser um tubo de ensaio. A rolha deve ser segurada no mindinho de forma que não haja contaminação da mesma.
- Os primeiros jatos de leite devem ser desprezados para então se iniciar a coleta de aproximadamente 8 mL.
- Após a coleta o tubo deve ser imediatamente fechado e lacrado. Deve ser feita também a identificação com o número ou nome do animal e o quarto coletado (AD – Anterior Direito, AE – Anterior Esquerdo, PE – Posterior Esquerdo, PD – Posterior Direito)
- O ideal é a coleta de uma amostra composta de leite, ou seja, um pouco de leite de cada quarto. Amostras separadas por quartos só devem ser coletadas quando há necessidade de investigação da afecção de cada glândula mamária.

Armazenamento do material coletado:

A amostra do leite proveniente de animais com mamite ou dos swabs deve ser conservada sob refrigeração até o envio ao laboratório em no máximo em 48 horas e, em tempo superior a esse, deve-se congelar a amostra.

5.9- HEMOCULTURA

Método utilizado para pesquisa de microorganismos na circulação sanguínea, cujo punção venosa é a ideal para coleta de material e isolamento microbiano (quando comparada com a punção arterial). O volume de sangue a ser coletado é de fundamental importância para realização do exame.

Procedimentos de coleta:

- Realizar todos os procedimentos de assepsia e antissepsia das mãos, usar luvas;
- Desinfecção prévia das tampas dos frascos com álcool 70%;
- Tricotomia e antissepsia da área de punção, deixar secar ao ar e não tocar mais;
- Aplicar solução iodada (tintura de iodo 1 a 2% ou PVPI 10%), deixar secar por 1 a 2 minutos antes de efetuar a coleta;
- Identificar os frascos e enviar ao laboratório, juntamente com a ficha de solicitação preenchida;
- Volume ideal para análise é de 10% do volume total do frasco de coleta;
- Para cães de grande porte recomenda-se de 5 a 10 mL, já em cães de pequeno porte ou gatos 1 mL;
- As amostras devem ser coletadas em frasco específico, devendo ser solicitados ao TECSA Laboratórios.
- **Não refrigerar o frasco**, mantendo-o em temperatura ambiente e enviar o mais rápido possível para o laboratório.

6 - EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO

A análise anatomopatológica é utilizada para diagnosticar lesões degenerativas, inflamatórias, neoplásicas e identificação de agentes infecciosos a partir da análise microscópica tecidual. Além disso permite a avaliação das margens cirúrgicas nos casos neoplásicos, dando suporte na avaliação do prognóstico do paciente oncológico e abordagem terapêutica pós-operatória.

Exames disponíveis TECSA:

- HISTOPATOLÓGICO COM COLORAÇÃO DE ROTINA - HE (cód. 86);
- HISTOPATOLÓGICO COM MARGEM CIRÚRGICA (BIÓPSIA) (cód. 644);
- HISTOPATOLÓGICO ÓSSEO (cód. 809);
- PERFIL FACILITADOR - HISTOPATOLÓGICO COM COLORAÇÃO ROTINA - 2 A 3 PEÇAS (cód. 752);
- PERFIL FACILITADOR - HISTOPATOLÓGICO COM COLORAÇÃO ROTINA - 4 A 5 PEÇAS (cód. 753);
- PERFIL BIÓPSIA DE CADEIA MAMÁRIA (cód. 645);
- HISTOPATOLÓGICO COM COLORAÇÃO ESPECIAL (cód. 650);
- COLORAÇÃO ESPECIAL HISTOPATOLÓGICA (INCLUSÃO) (cód. 1084);
- PERFIL CITOLOGIA + HISTOPATOLÓGICO (cód. 658);
- PAINEL HISTOPATOLÓGICO DERMATOLÓGICO (cód. 1083);

A qualidade do exame histopatológico depende de sua boa execução em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica se inicia durante a coleta, fixação e identificação da amostra, preenchimento completo da requisição com a descrição adequada do material a ser enviado e informações clínicas do paciente. Nesta fase é importante não ocorrer falhas na preservação e transporte do material. Durante a fase analítica o fragmento histológico é processado no laboratório, inspecionado e analisado pelo Médico Veterinário Patologista. A fase pós-analítica compreende a interpretação dos resultados e diagnóstico da lesão para estabelecimento da conduta terapêutica do médico veterinário responsável. A participação de todos os profissionais envolvidos é muito importante para que se estabeleça com maior rigor possível o diagnóstico e tratamento da patologia e seja possível proporcionar uma recuperação adequada do paciente.

Devemos seguir algumas regras básicas para a obtenção de bons resultados através do exame histopatológico:

- Informações do paciente e histórico clínico detalhado:

As informações clínicas relativas à idade, gênero e raça associadas ao histórico clínico do animal são fundamentais para a determinação de diagnósticos diferenciais ou elaboração de comentários relativos aos possíveis diagnósticos. Se possível, enviar junto a requisição as informações sobre tempo de evolução da lesão, histórico detalhado de lesões anteriores, resultado de exames complementares (radiografias, ultrassonografias, exames hematológicos, bioquímicos, etc), tratamento e vacinações anteriores e suspeita clínica.

- Descrição macroscópica da lesão:

Informar: Localização anatômica (Ex.: "Região cervical dorsal", "região dorso-proximal do membro pélvico direito", etc.), quantidade de lesões (Ex.: "múltiplos nódulos em membros anteriores", "dois nódulos em pescoço e cabeça", etc.), dimensões da lesão (Ex.: "1,0 cm de diâmetro", "2,5 x 4,0 cm", etc.), topografia e formato da lesão (Ex.: "plana", "arredondada", "formato de pólipo", "irregular", etc.), consistência da lesão (Ex.: "flutuante", "firme", "macia", etc.), coloração (avermelhada, enegrecida, pálida, etc), características gerais (aderências, ulcerações, alopecia, presença de dor, prurido, etc), tempo de evolução (Ex.: "2 dias", "4 meses", "7 anos", etc.) e demais descrições que forem julgadas úteis.

- Técnica de colheita:

Um resultado de exame histopatológico confiável começa com a coleta de um fragmento adequado para análise. O método de coleta deve ser avaliado cuidadosamente de acordo com cada lesão e sua localização. A biópsia excisional compreende a retirada da lesão em sua totalidade e quando possível com margens cirúrgicas amplas. Nos casos de avaliação das margens, identificá-las com marcações, como pontos cirúrgicos, para facilitar e detalhar a descrição. Já a biópsia incisional é realizada geralmente em lesões de grandes dimensões ou aquelas em que há dificuldade de remoção total, sendo retiradas pequenas amostras representativas que permitam o diagnóstico histopatológico. Nestes casos, recomenda-se que sejam retiradas amostras de diferentes locais de lesão, evitando áreas de necrose ou ulceração, pois podem dificultar o diagnóstico. Os fragmentos retirados por biópsia incisional devem ter entre 0,5 e 1 cm de espessura. As superfícies de corte devem compreender, sempre que possível, uma parte do tecido lesionado e outra do tecido sadio adjacente evitando área central da lesão.

Cuidado: A colheita de material para histopatológico necessita imperativamente de sedação, anestesia local e/ou geral, segundo critérios e protocolos do clínico veterinário responsável. Lembrando a importância também dos devidos cuidados pré-cirúrgicos (avaliação de risco cirúrgico, jejum, antisepsia local, etc). A seleção e triagem do paciente devem seguir rigoroso controle como em qualquer outro caso cirúrgico.

- Fixação e envio do material ao laboratório:

O correto manejo da amostra, desde o momento da coleta até sua chegada ao laboratório é essencial para manter a devida preservação tecidual e evitar a formação de artefatos indesejáveis e autólise, capazes de prejudicar completamente a avaliação. A função da fixação é a de inibir o processo de autólise fragmento coletado para que este possa ser adequadamente analisado quando chegar ao laboratório. A qualidade da fixação pode impactar consideravelmente na viabilidade do tecido.

Vários fatores devem ser considerados no momento de fixação do material coletado:

- O fragmento de tecido deve ser acondicionado em formalina imediatamente após a excisão, respeitando um limite máximo de 30 minutos após a coleta.
- A proporção correta de formol a 10% para amostra deve ser de 10:1, ou seja, 9 partes de formol para 1 parte de amostra.
- Os recipientes para acondicionar as amostras devem ser proporcionais aos seus tamanhos e comportar o volume total de amostra + o formol, respeitando-se sempre a razão de 10:1 entre volume de formol e de fragmento tecidual.

- O gargalo do recipiente deve ser mais largo do que a amostra, pois, apesar de os tecidos frescos serem flexíveis e maleáveis, as amostras fixadas com formalina tornam-se rígidas, o que dificulta a sua manipulação através de um orifício estreito.
- Os frascos devem ser hermeticamente fechados.
- A utilização de recipientes de vidro não é recomendada devido ao risco de quebra durante o transporte.
- Preconiza-se o uso de recipientes separados para cada amostra individualmente identificadas com o local de coleta.
- Os fragmentos muito grandes devem ser parcialmente fatiados, permitindo a penetração do formol 10%. Não se deve cortar as bordas da amostra caso exista interesse em avaliar as margens cirúrgicas.
- Os órgãos luminais (intestino, útero, vasos calibrosos, etc) devem receber uma descarga de formalina sobre sua superfície luminal intacta.
- Amostras que serão enviadas por via aérea devem ser submetidas à fixação em formol 10% por um período mínimo de 24 horas. Após este período, deve-se verificar se o fragmento encontra-se totalmente fixado (caso não esteja, a porção mais interna ainda permanecerá avermelhada). Em caso de percepção de tecido devidamente fixado, deve-se drenar todo conteúdo líquido do frasco, enviando somente o fragmento histopatológico devidamente fixado e identificado ao laboratório. Outra opção em situações de envio que não permitem a presença do formol é encaminhar o tecido incluído em bloco de parafina.

CUIDADO: Amostras não acondicionadas em formol a 10%, acondicionadas em quantidades insuficientes ou não fixadas por tempo suficiente nesta solução, amostras congeladas, blocos de parafina com baixa preservação (fragmentados, comprimidos, etc) e blocos de parafina com fragmento tecidual insuficiente são CAUSAS DE REJEIÇÃO DE MATERIAL.

DICA: Para obter a solução de formol a 10%, dilui-se 1 parte de formaldeído comercial (40%) em 9 partes de solução fisiológica de NaCl 0,9% ou água destilada.

6.1- IMUNOISTOQUÍMICA

As instruções citadas no Exame Anátomo- Patológico são utilizadas também na imunoistoquímica.

A imunoistoquímica é uma técnica que utiliza, em cortes histológicos, a aplicação de anticorpos anti-antígenos específicos (em geral, proteínas) em associação com métodos de detecção altamente sensíveis para revelação da ligação antígeno (em geral, marcador tumoral) e anticorpo. Dessa maneira, o patologista identifica a expressão de marcadores teciduais, simultaneamente à avaliação morfológica.

A imunoistoquímica é recomendável em todo material que foi submetido ao exame histopatológico para determinação de um diagnóstico definitivo de processos neoplásicos em que a avaliação histopatológica de rotina, com ou sem auxílio de colorações especiais, não consegue definir o caso. A aplicação das técnicas de colorações especiais e imunoistoquímica, em associação com a experiência do patologista, tem grande valor no auxílio da definição diagnóstica, além de fornecer o valor prognóstico (desfavorável, reservado e favorável) de determinadas neoplasias.

Na maioria dos casos, utilizar o exame imunoistoquímico pode auxiliar no diagnóstico de doenças inflamatórias, infecciosas e neoplasias, ou ainda influenciar o melhor tratamento e provável evolução dos tumores, pela obtenção de dados mais precisos e individualizados sobre a lesão histológica.

Exames disponíveis TECSA:

- IMUNOISTOQUÍMICA PARA NEOPLASIA - PAINEL GERAL (cód. 648);
- IMUNOISTOQUÍMICA - VALOR PROGNÓSTICO DE MASTOCITOMA (cód. 656);
- IMUNOISTOQUÍMICA - PAINEL PROGNÓSTICO DE TUMOR DE MAMA (cód 838);
- LEISHMANIOSE - MÉTODO IMUNOISTOQUÍMICA (cód. 456);
- IMUNOHISTOQUÍMICA - TOXOPLASMA GONDII (cód. 653).
- IMUNOISTOQUÍMICA DETECÇÃO DE MICRO-METÁSTASE DE MELOMA (cód. 659);

6.2- CITOLOGIA ASPIRATIVA POR AGULHA FINA

A citologia é um método de diagnóstico rápido utilizado como ferramenta de triagem para a escolha da abordagem terapêutica. Através da análise citológica se obtém características individuais das células que fornecem ao veterinário informações sobre o tipo de lesão observada - inflamatória (inflamação aguda ou crônica) e neoplásica (neoplasia benigna ou maligna) - necessitando muitas vezes do exame histopatológico para a confirmação diagnóstica pela observação da arquitetura tecidual.

Os cuidados com o envio do histórico completo do paciente junto a requisição preenchida e a amostra são os mesmos do exame histopatológico. É importante identificar as lâminas enviadas com o nome do paciente e o local de coleta, além da identificação dos frascos "porta lâminas" (nome do paciente, proprietário e código do cliente).

A qualidade do exame citológico depende da técnica de coleta utilizada e fixação da amostra. O material coletado através da punção aspirativa por agulha fina deve ser expelido em lâmina de vidro limpa, distribuído com auxílio de outra lâmina e fixado em álcool 70% por 1 minuto. É indicado o envio de no mínimo três lâminas citológicas para uma análise criteriosa e menor chance de se obter um diagnóstico inconclusivo.

Dicas de envio:

- Preferível o envio das lâminas de vidro em frasco adequado (porta lâminas) para evitar perda e quebra do material;
- Procure enviar as lâminas separadas, evitando que elas grudem umas nas outras, gerando possíveis artefatos.
- Procure enviar as lâminas já fixadas em álcool 70% para evitar a degeneração das células e resultado inconclusivo.

Em caso de dúvida sobre a técnica de coleta, preparo das lâminas e envio das amostras entre em contato conosco através do e-mail sac@tecsa.com.br.

EXAMES URGENTES

É preciso ter cuidado com materiais biológicos considerados urgentes e/ou com curto prazo de conservação. O material deve ser colhido e enviado imediatamente ao laboratório.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Por mais óbvio que possa parecer, estes cuidados básicos aqui expostos não podem ser negligenciados sob pena de grandes erros de interpretação. Portanto, procurem sempre trabalhar com o máximo de critério profissional.

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco para que possamos esclarecer possíveis dúvidas e instruí-lo corretamente.

PROVAS FUNCIONAIS

TESTE DE ESTIMULAÇÃO COM ACTH - CORTISOL 2 DOSAGENS COD 631 | COD 630 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

Material: Sangue total (2,0 mL) coletado em tubo de tampa vermelha (2 amostras – basal e pós administração de ACTH) ou 0,5 mL de soro sem hemólise para cada amostra.

Protocolo de coleta:

1ª - Coletar amostra basal, identificando-se o tubo adequadamente com o horário da coleta. 2ª - Administrar ACTH

• Cortigel®-40: 2,2 UI/kg IM - Coletar amostra 2 horas após a administração. ou

• Cortrosyn®: 0,25mg/cão IM - Coletar amostra 1 hora após a administração. ou

• Synacthene®: 0,25mg/cão IM - Coletar amostra 1 hora após a administração.

Métodos: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias sistema - Identificar o segundo tubo adequadamente.

Comentários: Teste de triagem utilizado no diagnóstico de hiperadrenocorticismo (Sínd. de Cushing).

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA ALTA DOSE – CORTISOL 3 DOSAGENS COD 156 | COD 621 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

Material: Sangue total (3,0 mL) coletado em tubo de tampa vermelha (3 amostras), ou seja, 1,0 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,1 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 e 8 horas após a aplicação. Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias sistema.

Comentários: Análise útil na diferenciação da origem do Tumor (hiperadrenocorticismo dependente da pituitária ou de um tumor da adrenal em cães) e para confirmar o hiperadrenocorticismo em gatos.

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA BAIXA DOSE – CORTISOL 2 DOSAGENS COD 205 | COD 620 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

Material: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha – 2 amostras (recomendado para 2 dosagens é Basal + 8 Horas pós administração de dexametasona). No caso de soro, 0,5 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,01 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 ou 8 horas após a aplicação. Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias sistema.

Comentários: Usado para diferenciar cães normais daqueles com Síndrome de Cushing (hiperadrenocorticismo). Aproximadamente 55% dos cães com pituitário dependente têm resultados normais. Falso positivo pode ocorrer em animais estressados. A utilização de fármacos anticonvulsivantes pode interferir no metabolismo da dexametasona e, conseqüentemente, no resultado do teste.

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA BAIXA DOSE – CORTISOL 3 DOSAGENS COD 156 | COD 621 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

Material: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha – 3 amostras (Basal, 4 e 8 Horas pós administração de dexametasona). No caso de soro, 0,5 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,01 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 e 8 horas após a aplicação. Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição:

Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio:

Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias sistema.

Comentários: Usado para diferenciar cães normais daqueles com Síndrome de Cushing (hiperadrenocorticismo). Aproximadamente 55% dos cães com pituitário dependente têm resultados normais. Falso positivo pode ocorrer em animais estressados. A utilização de fármacos anticonvulsivantes podem interferir no metabolismo da dexametasona e, conseqüentemente, no resultado do teste.

CONHEÇA AS NOVIDADES EM EXAMES REAL TIME PCR

CÓD	PANÉIS	AGENTES DETECTADOS	PRAZO
1131	Painel Babesiose Canina / Diferenciação De Subespecies Real Time PCR Qualitativo	Babesia Canis Rossi Babesia Gibsoni Babesia Canis Vogeli Babesia Canis Canis	1 Dia
1136	Painel Micoplasmoses Felinas Real Time PCR Qualitativo	Candidatus Mycoplasma Turicensis Candidatus Mycoplasma Haemominutum Mycoplasma Haemofelis	1 Dia
1143	Painel Salmoneloses Aviárias Real Time PCR Qualitativo	Salmonella Enteritidis Salmonella Gallinarum / Pullorum Salmonella Typhimurium Salmonella Spp	1 Dia
1148	Painel Toxinfecção Clostridium Perfringens Real Time PCR Quantitativo	Clostridium Perfringens Enterotoxina (CPE) Clostridium Perfringens Alfa Toxina (CPA)	1 Dia
1149	Painel Hipertermia Atípica Canino Real Time PCR Qualitativo	Trypanosoma Spp. Leptospira Spp. Leishmania Spp. Neospora Caninum Blastomyces Dermatitidis Toxoplasma Gondii Cryptococcus Spp. Bartonella Spp. Brucella Spp. Histoplasma Capsulatum Hepatozoon Spp. Rickettsia Spp. Ehrlichia Spp. Anaplasma Platys Babesia Spp.	1 Dia
1150	Painel Hipertermia Atípica Felina - Real Time PCR Qualitativo	Vírus Da Panleucopenia Felina Coronavírus Felino (FCOV) Salmonella Spp. Cryptococcus Spp. Vírus da Leucemia Felina (Felv) Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) Candidatus Mycoplasma Turicensis Candidatus Mycoplasma Haemominutum Mycoplasma Haemofelis Ehrlichia Spp. Anaplasma Spp. Bartonella Spp. Cytauxzoon Spp. Calicivirus Felino	1 Dia
911	Painel Diarreia Canina Completo Real Time PCR Qualitativo	Coronavírus Canino, Cryptosporidium Spp. Giardia Spp. Parvovírus Canino 2 Cinomose Canina Circovírus Canino Clostridium Perfringens Alfatoxina Clostridium Perfringens Enterotoxina Salmonella Spp. Campylobacter Spp.	1 Dia
916	Painel Diarreia Felina Completo Real Time PCR Qualitativo	Coronavírus Felino Cryptosporidium Spp. Giardia Spp. Toxoplasma Gondii Trichomonas Foetus Panleucopenia Felina Campylobacter Spp. Clostridium Perfringens Alfatoxina Clostridium Perfringens Enterotoxina Salmonella Spp.	1 Dia
904	Painel Neurológico Canino Básico Real Time PCR Qualitativo	Cinomose Canina Neospora Caninum Toxoplasma Gondii	1 Dia
917	Painel Neurológico Felino Real Time PCR Qualitativo	Coronavírus Felino Cryptococcus Spp. Toxoplasma Gondii Felv FIV Panleucopenia Felina Bartonella Spp.	1 Dia
912	Painel Anemia Felina Completo Real Time PCR Qualitativo	FIV Felv Mycoplasma Haemofelis Cytauxzoon Felis Coronavírus Felino Bartonella Spp. Ehrlichia Spp. Anaplasma Spp. Candidatus Mycoplasma Haemominutum Candidatus Mycoplasma Turicensis	1 Dia
1157	Painel Neurológico Canino Completo - Real Time PCR Qualitativo	Coccidioides Spp. Histoplasma Capsulatum Blastomyces Dermatitidis Babesia Spp. Ehrlichia Spp. Cryptococcus Spp. Toxoplasma Gondii Neospora Caninum Vírus Da Cinomose Canina	1 Dia
1062	Painel Micoses Sistêmicas - Real Time PCR Qualitativo	Blastomyces Dermatitidis Cryptococcus Spp. Histoplasma Capsulatum Coccidioides Spp.	1 Dia
913	Painel Anemia Felina Básico Real Time PCR Qualitativo	FIV Felv Mycoplasma Haemofelis Bartonella Spp.	1 Dia
793	Painel Hemoparasitas Canino Básico Real Time PCR Qualitativo	Ehrlichia Spp. Babesia Spp. Anaplasma Spp.	1 Dia
905	Painel Hemoparasitas Canino Completo - Real Time PCR Qualitativo	Ehrlichia Spp. Babesia Spp. Leishmania Infantum (Chagasi) Anaplasma Spp. Mycoplasma Haemocanis Rangelia Vitalii Hepatozoon Spp. Dirofilaria Immits	1 Dia
1065	Painel Anemia Canino - Real Time PCR Qualitativo	Ehrlichia Spp Babesia Spp. Anaplasma Spp. Leishmania Infantum (Chagasi) Mycoplasma Haemocanis Rangelia Vitalii Hepatozoon Spp. Leptospira Spp. Rickettsia Spp.	1 Dia

*Pode haver variação de amostragem relacionadas com particularidades incomuns da patogenia do agente investigado.
Todos os exames são passíveis de amostragem em pool (máximo 3 amostras/exame, identificar e especificar na requisição).

CÓD	EXAMES	AGENTE DETECTADO	PRAZO
1121	Myxoma Vírus – Real Time PCR Qualitativo	Myxoma Vírus	1 Dia
1122	Myxoma Vírus - Real Time PCR Quantitativo	Myxoma Vírus	1 Dia
1123	Babesia Canis Canis - Real Time PCR Qualitativo	Babesia Canis Canis	1 Dia
1124	Babesia Canis Canis - Real Time PCR Quantitativo	Babesia Canis Canis	1 Dia
1125	Babesia Canis Rossi - Real Time PCR Qualitativo	Babesia Canis Rossi	1 Dia
1126	Babesia Canis Rossi - Real Time PCR Quantitativo	Babesia Canis Rossi	1 Dia
1127	Babesia Gibsoni - Real Time PCR Qualitativo	Babesia Gibsoni	1 Dia
1128	Babesia Gibsoni - Real Time PCR Quantitativo	Babesia Gibsoni	1 Dia
1132	Candidatus Mycoplasma Haemominutum - Real Time PCR Qualitativo	Candidatus Mycoplasma Haemominutum	1 Dia
1133	Candidatus Mycoplasma Haemominutum - Real Time PCR Quantitativo	Candidatus Mycoplasma Haemominutum	1 Dia
1134	Candidatus Mycoplasma Turicensis - Real Time PCR Qualitativo	Candidatus Mycoplasma Turicensis	1 Dia
1135	Candidatus Mycoplasma Turicensis - Real Time PCR Quantitativo	Candidatus Mycoplasma Turicensis	1 Dia
1137	Salmonella Gallinarum / Pullorum - Real Time PCR Qualitativo	Salmonella Gallinarum / Pullorum	1 Dia
1138	Salmonella Gallinarum / Pullorum - Real Time PCR Quantitativo	Salmonella Gallinarum / Pullorum	1 Dia
1139	Salmonella Typhimurium - Real Time PCR Qualitativo	Salmonella Typhimurium	1 Dia
1140	Salmonella Typhimurium - Real Time PCR Quantitativo	Salmonella Typhimurium	1 Dia
1141	Salmonella Enteritidis - Real Time PCR Qualitativo	Salmonella Enteritidis	1 Dia
1142	Salmonella Enteritidis - Real Time PCR Quantitativo	Salmonella Enteritidis	1 Dia
1144	Clostridium Perfringens Alfa Toxina (CPE) - Real Time PCR Qualitativo	Clostridium Perfringens Alfa Toxina	1 Dia
1145	Clostridium Perfringens Alfa Toxina (CPA) Real Time PCR Quantitativo	Clostridium Perfringens Alfa Toxina	1 Dia
1146	Clostridium Perfringens Enterotoxina (CPE) Real Time PCR Qualitativo	Clostridium Perfringens Enterotoxina	1 Dia
1147	Clostridium Perfringens Enterotoxina (CPE) Real Time PCR Quantitativo	Clostridium Perfringens Enterotoxina	1 Dia
1151	Ehrlichia Spp - Real Time PCR Qualitativo	Ehrlichia Spp	1 Dia
1152	Ehrlichia Spp - Real Time PCR Quantitativo	Ehrlichia Spp	1 Dia
1153	Dirofilaria Immits - Real Time PCR Qualitativo	Dirofilaria Immits	1 Dia
1154	Dirofilaria Immits - Real Time PCR Quantitativo	Dirofilaria Immits	1 Dia
1155	Coccidioides Spp. - Real Time PCR Qualitativo	Coccidioides Spp	1 Dia
1156	Coccidioides Spp. - Real Time PCR Quantitativo	Coccidioides Spp	1 Dia

*Pode haver variação de amostragem relacionadas com particularidades incomuns da patogenia do agente investigado.
Todos os exames são passíveis de amostragem em pool (máximo 3 amostras/exame, identificar e especificar na requisição).

MULTIPLEX REAL TIME PCR

PAINEIS CANINOS



CÓD.	EXAMES	DIAS
Multiplex Real Time PCR Painéis Caninos		
965	Painel Aborto Canino – Real Time PCR Qualitativo <i>Brucella</i> spp., <i>Campylobacter</i> spp., Herpesvírus canino 1 (CHV-1), <i>Leptospira</i> spp., <i>Neospora caninum</i>, <i>Toxoplasma gondii</i>, Parvovírus canino (CPV) MATERIAL: Fragmento de placenta fresco (preferencial), Baço, fígado e rins fetais, Conteúdo estomacal fetal e/ou sangue total com EDTA da fêmea (mãe) Obs: Tecidos e fluídos devem ser enviados sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Placenta e as amostras fetais devem ser dispostos em frascos separados e identificados. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração.	1
960	Painel Dermatopatia Fúngica Canina - Real Time PCR Qualitativo <i>Microsporum</i> spp., <i>Trichophyton</i> spp., <i>Malassezia</i> spp. MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol. Obs: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1
806	Painel Diarreia Canina Básico – Real Time PCR qualitativo Coronavírus canino (CCoV), Parvovírus canino 2 (CPV-2) e Vírus da cinomose canina (CDV) MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1
911	Painel Diarreia Canina Completo Coronavírus Canino, Cryptosporidium Spp., Giardia Spp., Parvovírus Canino 2, Cinomose Canina, Circovírus Canino, Clostridium perfringens Alfa Toxina (CPA) - Real Time PCR Quantitativo, Clostridium perfringens Enterotoxina (CPE) - Real Time PCR Quantitativo, Salmonella Spp., Campylobacter Spp. MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1
958	Painel Doador Sanguíneo Canino - Real Time PCR Qualitativo <i>Anaplasma platys</i>, <i>Babesia canis</i>, <i>Brucella</i> spp., <i>Ehrlichia canis</i>, <i>Leishmania infantum</i>, <i>Mycoplasma haemocanis</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser feita preferencialmente antes do início de antibioticoterapia.	1
793	Painel Hemoparasitas Canino Básico - Real Time PCR Qualitativo <i>Ehrlichia</i> SSP, <i>Babesia</i> SSP, <i>Anaplasma</i> SSP MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA patógeno.	1
905	Painel Hemoparasitas Canino Completo – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Ehrlichia</i> Spp., <i>Babesia</i> Spp., <i>Leishmania Infantum</i> (Chagasi), <i>Anaplasma</i> Spp., <i>Mycoplasma Haemocanis</i>, <i>Rangelia Vitalii</i>, <i>Hepatozoon</i> Spp. MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes da antibioticoterapia. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA patógeno.	1

CÓD.	EXAMES	DIAS
904	Painel Neurológico Canino Básico - Real Time PCR qualitativo <i>Cinomose Canina, Neospora Caninum, Toxoplasma Gondii</i> MATERIAL: LCR + urina Obs.: Enviar refrigerado e em tubos separados (tubos de tampa vermelha ou tubos vazios e estéreis; sem meios de transporte). A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Para o envio de mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos). • Na cinomose canina, o RNA viral pode estar ausente no LCR durante o quadro neurológico crônico. Em contrapartida, o vírus é eliminado na urina por longos períodos.	1
959	Painel Respiratório Canino - Real Time PCR Qualitativo <i>Adenovírus canino 2 (CAV-2), Bordetella bronchiseptica, Herpesvírus canino 1 (CHV-1), Vírus da Cinomose Canina (CDV)</i> MATERIAL: Swab faríngeo profundo + swab conjuntival Obs.: A coleta do swab faríngeo profundo deve conter material orgânico visível. Antes de coletar o swab conjuntival, limpe o olho e fricione o swab no interior da pálpebra. Manter amostras refrigeradas. Coletar antes da administração de antibióticos. • Os dois swabs devem ser enviados juntos e secos, com haste plástica e sem meio de cultura, em frasco com tampa vermelha ou estéril. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1
1065	Painel Anemia Canino – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>- Ehrlichia Spp., Babesia Spp., Anaplasma Spp., Leishmania Infantum (Chagasi), Mycoplasma Haemocanis, Rangelia Vitalii, Hepatozoon Spp., Leptospira Spp., Rickettsia Spp.</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL, frasco estéril sem conservantes). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Caso opte pelo envio de apenas uma amostra, considere o sangue total em EDTA. Obs: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	1
1006	Painel Check-Up Doenças Infecciosas Canino – Multiplex Real Time PCR - Qualitativo <i>Vírus da Cinomose Canina, Parvovírus canino 2 (CPV-2), Adenovírus canino 1 (CAV-1), Leishmania infantum (chagasi), Babesia canis, Ehrlichia canis</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) Obs: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	1
1062	Painel Micoses Sistêmicas – Multiplex Real Time PCR - Qualitativo <i>Blastomyces dermatitidis, Cryptococcus spp., Histoplasma capsulatum, Coccidioides Spp.</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), swab/exsudato de lesão cutânea (matéria orgânica visível), aspirado de linfonodo, fezes frescas (5g, sem conservantes). Amostragem pode variar segundo manifestação clínica. Obs: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Caso haja dúvida para definir a amostragem ideal, envie duas ou três amostras com maior correlação clínica e solicite POOL (sem custo adicional). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.	1
1008	Painel Zoonoses Canino – Multiplex Real Time PCR - Qualitativo <i>Brucella spp., Leishmania infantum (chagasi), Leptospira spp., Rickettsia spp., Giardia spp.</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) + urina (mínimo 1 mL) + fezes frescas (5g, sem conservantes). Recomenda-se o POOL das amostras acima sugeridas como forma de aumentar a chance de detecção do DNA dos patógenos considerados para o painel. Caso opte pelo envio de apenas uma amostra, favor considerar o sangue total em EDTA. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	1
1131	Painel Babesiose Canina / Diferenciação De Subespecies - Real Time PCR Qualitativo <i>Babesia Canis Rossi, Babesia Gibson, Babesia Canis Vogeli, Babesia Canis Canis</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA	1
1149	Painel Hipertermia Atípica Canino – Real Time PCR Qualitativo <i>Trypanosoma Spp., Leptospira Spp., Leishmania Spp., Neospora Caninum, Blastomyces Dermatitidis, Toxoplasma Gondii, Cryptococcus Spp., Bartonella Spp., Brucella Spp., Histoplasma Capsulatum, Hepatozoon Spp., Rickettsia Spp., Ehrlichia Spp., Anaplasma Platys, Babesia Spp.</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA + Urina (opcional para aumentar chance de detecção de Leptospira spp.)	1
1157	Painel Neurológico Canino Completo - Real Time PCR Qualitativo <i>Coccidioides Spp., Histoplasma Capsulatum, Blastomyces Dermatitidis, Babesia Spp., Ehrlichia Spp., Cryptococcus Spp., Toxoplasma Gondii, Neospora Caninum, Vírus Da Cinomose Canina</i> MATERIAL: Líquor + Urina (opcional para aumentar chance de detecção do Vírus da Cinomose canina), sangue total em EDTA.	1



Para nós que **AMAMOS FELINOS**

COD 1096
SORO AMILOIDE A FELINO
PRAZO 1 DIA

O soro Amiloide A Felino é uma proteína de fase aguda, que auxilia na indicação de processos inflamatórios (infecciosos ou não), sendo mais rápido que as respostas geradas por leucócitos.

COD 909
SDMA
(DIMETILARGININA SIMÉTRICA)
PRAZO 1 DIA

O SDMA é um biomarcador específico da função renal, que possibilita a detecção de insuficiência renal aguda (IRA) e doença renal crônica (DRC) com vários meses de antecedência em comparação a qualquer outro parâmetro sérico.

COD 764
LIPASE IMUNORREATIVA FELINA
(LIPASE ESPECÍFICA FELINA)
PRAZO 1 DIA

A Lipase Imunorreativa Felina possui maior sensibilidade e especificidade para detecção de pancreatite em comparação com outros testes séricos, sendo o teste sorológico de escolha para animais com essa suspeita.

COD 1100
TESTE DE REAÇÃO CRUZADA
PARA TRANSUSÃO EM FELINOS
PRAZO 1 DIA

Felinos possuem, além do principal grupo sanguíneo "A/B", outras classes de antígenos sanguíneos e a presença natural de aloanticorpos. Por isso recomendamos a realização do Teste de Compatibilidade antes de

COD 891
DOENÇA DO RIM POLICÍSTICO
EM FELINOS (PKD1) -
SEQUENCIAMENTO GENÉTICO
PRAZO 18 DIAS

A doença do Rim Policístico Felino (PKD1) é caracterizada por formações císticas renais, desencadeando insuficiência renal.

O sequenciamento genético possibilita a detecção de forma eficaz e precoce dessa patologia.

COD 892
CARDIOMIOPATIA
HIPERTRÓFICA FELINA -
SEQUENCIAMENTO GENÉTICO
PRAZO 18 DIAS

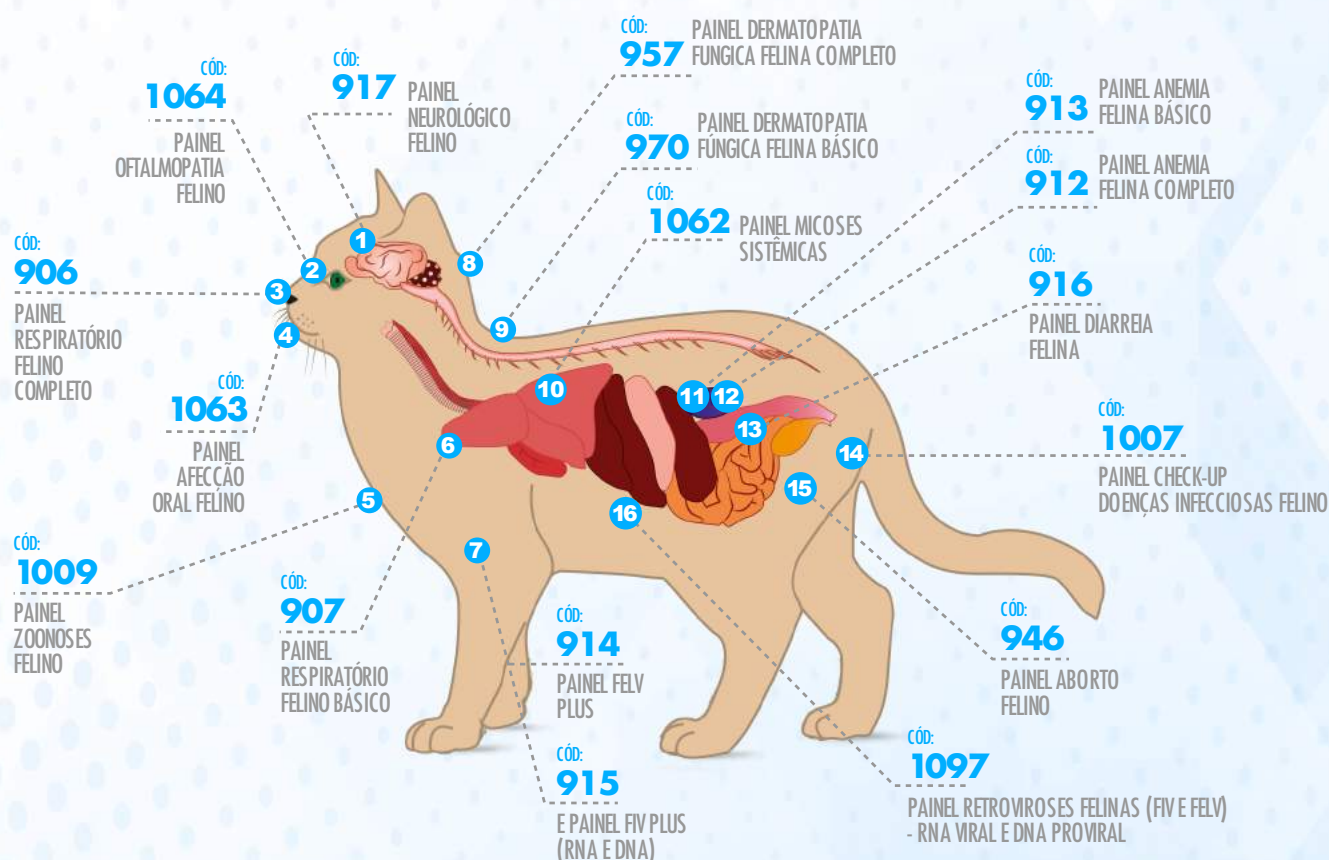
A Cardiomiopatia Hipertrófica Felina (HCM), é caracterizada por espessamento da musculatura cardíaca, resultando em aumento da pressão ventricular e consequentemente manifestações congestivas sistêmicas.

O diagnóstico precoce é realizado através de sequenciamento



PAINÉIS FACILITADORES

Multiplex Real Time PCR



- 1 917 - PAINEL Neurológico Felino**
Coronavírus felino (FCoV), Cryptococcus spp. (neoformans/gatti), FeLV, FIV, Vírus da Panleucopenia felina (FPV; Parvovírus felino), Toxoplasma gondii
- 2 1064 - PAINEL Oftalmopatia Felino**
Bartonella spp., Cryptococcus spp., Coronavírus felino (FCoV), Herpesvírus felino 1, FIV, FeLV, Toxoplasma gondii
- 3 906 - PAINEL Respiratório Felino Completo**
Herpesvírus felino (FeHV), Calicivírus felino (FCV), Bordetella bronchiseptica, Chlamydomphila felis e Mycoplasma felis
- 4 1063 - PAINEL Afecção Oral Felino**
Bartonella spp., Calicivírus felino, Herpesvírus felino 1, FeLV, FIV, Mycoplasma felis
- 5 1009 - PAINEL Zoonoses Felino**
Toxoplasma gondii, Giardia spp., Bartonella spp., Rickettsia spp., Sporothrix spp
- 6 907 - PAINEL Respiratório Felino Básico**
Herpesvírus felino 1, Calicivírus felino
- 7 914 e 915 - PAINEL FeLV Plus e PAINEL FIV Plus (RNA e DNA)**
RNA viral (vírus circulante) e DNA proviral (provírus; integração ao genoma do hospedeiro)
- 8 957 - PAINEL Dermatopatia Fúngica Felina Completo**
Microsporum spp., Trichophyton spp., Sporothrix spp., Malassezia spp., Cryptococcus spp
- 9 970 - PAINEL Dermatopatia Fúngica Felina Básico**
Microsporum spp., Trichophyton spp., Malassezia spp
- 10 1062 - PAINEL Micoses Sistêmicas**
Blastomyces dermatitidis, Cryptococcus spp., Histoplasma capsulatum
- 11 913 - PAINEL Anemia Felina Básico**
Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV)
- 12 912 - PAINEL Anemia Felina Completo**
Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV), Mycoplasma haemofelis, Coronavírus felino (FCoV), Cytauxzoon spp
- 13 916 - PAINEL Diarreia Felina**
Coronavírus felino (FCoV), Cryptosporidium spp., Giardia spp., Toxoplasma gondii, Tritrichomonas foetus, Vírus da Panleucopenia felina (FPV; Parvovírus felino)
- 14 1097 - PAINEL Retrovírus Felinas (FIV e FeLV) - RNA viral e DNA proviral**
RNA viral e DNA proviral (provírus) de FIV e FeLV
- 15 946 - PAINEL Aborto Felino**
Coronavírus felino (FCoV), Chlamydomphila felis, Herpesvírus felino 1, Vírus da Panleucopenia felina (FPV; Parvovírus felino), FeLV, FIV, Leptospira spp., Toxoplasma gondii
- 16 1007 - PAINEL Check-Up Doenças Infecciosas Felino**
FeLV, FIV, Coronavírus felino (FCoV), Vírus da Panleucopenia Felina (FPV)



MULTIPLEX REAL TIME PCR

PAINÉIS FELINOS

CÓD.	EXAMES	DIAS
Multiplex Real Time PCR Painéis Felinos		
946	Painel Aborto Felino - PCR Real Time Qualitativo <i>Chlamydomydia felis</i>, Coronavírus felino (FCoV), Herpesvírus felino 1 (FHV-1), Vírus da Panleucopenia Felina (FPV, Parvovírus felino), Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), <i>Leptospira</i> spp., <i>Toxoplasma gondii</i> MATERIAL: Fragmento de placenta fresco (preferencial), Baço, fígado e rins fetais, Conteúdo estomacal fetal e/ou sangue total com EDTA da fêmea (mãe) Obs: Tecidos e fluidos devem ser enviados sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Placenta e as amostras fetais devem ser dispostos em frascos separados e identificados. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração.	1
913	Painel Anemia Felina Básico - Real Time PCR Qualitativo Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV), <i>Mycoplasma Haemofelis</i>, <i>Bartonella</i> Spp MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado.	1
912	Painel Anemia Felina Completo – Multiplex Real Time PCR Qualitativo Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), <i>Mycoplasma haemofelis</i>, <i>Cytauxzoon felis</i> e Coronavírus Felino (FCoV), <i>Bartonella</i> Spp., <i>Ehrlichia</i> Spp., <i>Anaplasma</i> Spp., <i>Candidatus Mycoplasma Haemominutum</i>, <i>Candidatus Mycoplasma Turicensis</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. A coleta deve ser feita preferencialmente antes da antibioticoterapia.	1
1063	Painel Afecção Oral Felino – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Bartonella</i> spp., <i>Calicivírus Felino</i> (FCV), <i>Herpesvírus Felino</i> (FHV-1), <i>Vírus da Leucemia Felina</i> (FeLV), <i>Mycoplasma felis</i> MATERIAL: Fragmento de gengiva ou outro tecido de cavidade oral acometido (ideal região com lesões) em frasco estéril (sem adição de formol ou conservantes) ou swab de lesão gengival/oral (friccionar bem o swab no centro e bordas da superfície de lesão). Envio do swab em frasco estéril sem meio ou conservantes. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	1
1007	Painel Check-Up Doenças Infecciosas Felino – Multiplex Real Time PCR Qualitativo Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), Coronavírus Felino (FCoV), Vírus da Panleucopenia Felina (FPV; Parvovírus felino) MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).	1
970	Painel Dermatopatia Fúngica Felina Básico – Real Time PCR qualitativo <i>Microsporum</i> spp., <i>Trichophyton</i> spp., <i>Malassezia</i> spp. MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol. Obs: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1
957	Painel Dermatopatia Fúngica Felina Completo – Real Time PCR qualitativo <i>Microsporum</i> spp., <i>Trichophyton</i> spp., <i>Sporothrix</i> spp., <i>Malassezia</i> spp., <i>Cryptococcus</i> spp. MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol. Obs: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.	1

CÓD.	EXAMES	DIAS
------	--------	------

Painel Diarreia Felina Completo

Coronavírus felino (FCoV), *Cryptosporidium spp.*, *Giardia spp.*, *Toxoplasma gondii*, *Tritrichomonas foetus*, Vírus da panleucopenia felina (FPV; parvovírus felino), *Clostridium perfringens* Alfa Toxina (CPA) - Real Time PCR Quantitativo, *Clostridium perfringens* Enterotoxina (CPE) - Real Time PCR Quantitativo, *Salmonella Spp.*

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

916

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

• Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

• Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painel.

1

Painel FeLV Plus (RNA e DNA) – Real Time PCR qualitativo

Vírus da leucemia felina (FeLV) – Detecção de RNA viral (vírus circulante) e DNA proviral (provírus; integração ao genoma hospedeiro)

MATERIAL: Sangue total em EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

• A integração do DNA proviral (inserção do genoma viral no genoma do animal infectado) é um importante parâmetro para determinar animais persistentemente infectados.

• Em alguns estágios da infecção por FeLV, o RNA viral (vírus circulante) ou DNA proviral podem estar ausentes. Dessa forma, a detecção simultânea de RNA viral e DNA proviral é importante para diagnóstico definitivo.

• A presença/ausência de RNA viral ou DNA proviral também é utilizada para determinar estágio infeccioso de FeLV e eliminação viral pelo animal infectado:

914

Infecção	RNA viral (sangue)	DNA proviral(sangue)	Eliminação viral
Progressiva	Positivo	Positivo	Positivo
Regressiva	Negativo	Positivo	Negativo
Abortiva	Negativo	Negativo	Negativo
Focal	Variável	Variável	Variável

As infecções abortivas e focais por FeLV são incomuns.

• Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.

1

Painel FIV Plus (RNA e DNA) – Real Time PCR qualitativo

Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – Detecção de RNA viral (vírus circulante) e DNA proviral (provírus; integração ao genoma hospedeiro)

MATERIAL: Sangue total em EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

• A integração do DNA proviral (inserção do genoma viral no genoma do animal infectado) é um importante parâmetro para determinar animais persistentemente infectados.

• Em alguns estágios da infecção por FIV, o RNA viral (vírus circulante) ou DNA proviral podem estar ausentes. Dessa forma, a detecção simultânea de RNA viral e DNA proviral é importante para diagnóstico definitivo.

A presença/ausência de RNA viral ou DNA proviral também é utilizada para auxiliar na determinação de estágio infeccioso de FIV:

915

Infecção	RNA viral (sangue)	DNA proviral (sangue)
Aguda	Positivo	Variável
Assintomática	Variável	Positivo
Terminal (AIDS-like)	Positivo	Positivo

Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.

1

Painel Oftalmopatia Felina – Multiplex Real Time PCR

Bartonella spp., *Cryptococcus spp.*, *Coronavírus Felino (FCOV)*, *Herpesvírus Felino (FHV-1)*, *Vírus da Leucemia Felina (FeLV)*, *Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)* e *Toxoplasma gondii*

MATERIAL: Humor aquoso (mínimo 0,1 mL), swab conjuntival (friccionar bem o swab até obter matéria orgânica visível) ou sangue em EDTA (mínimo 0,5 mL).

Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia ou tratamento antifúngico.

1064

1

CÓD.	EXAMES	DIAS
1009	Painel Zoonoses Felino – Multiplex Real Time PCR <i>Toxoplasma gondii</i>, <i>Bartonella spp.</i>, <i>Rickettsia spp.</i>, <i>Giardia spp.</i> MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) + fezes frescas (5g, sem conservantes). Recomenda-se o POOL das amostras acima sugeridas como forma de aumentar a chance de detecção do DNA dos patógenos considerados para o painel. Caso opte pelo envio de apenas uma amostra, favor considerar o sangue total em EDTA. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	1
917	Painel Neurológico Felino – Real Time PCR qualitativo Coronavírus felino (FCoV), <i>Cryptococcus spp.</i> (neoformans/gatti), <i>Toxoplasma gondii</i>, Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV), Vírus da panleucopenia felina (FPV; parvovírus felino), <i>Bartonella Spp</i> MATERIAL: LCR + sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • Enviar em tubos separados (LCR: tubo vazio e estéril com tampa; sangue total: tubo tampa roxa) e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).	1
906	Painel Respiratório Felino Completo - Real Time PCR qualitativo Herpesvírus felino (FeHV), Calicivírus felino (FCV), <i>Bordetella bronchiseptica</i>, <i>Chlamydia felis</i> e <i>Mycoplasma felis</i> MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente) + swab conjuntival (remover debris/secções e após, esfregar o swab dentro da pálpebra): ambos no mesmo tubo. Obs.: Enviar refrigerado. Coletar os swabs em mesmo tubo. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes de iniciar o tratamento. Favor enviar os swabs sem adição de meios de transporte, em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril. • Ao proceder com a coleta do swab de faringe, atenção especial para prevenir mordidas e ingestão de parte do swab.	1
907	Painel Respiratório Felino Básico - Real Time PCR qualitativo Herpesvírus felino (FeHV) e Calicivírus felino (FCV) MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente) + swab conjuntival (remover debris/secções e após, esfregar o swab dentro da pálpebra): ambos no mesmo tubo. Obs.: Enviar refrigerado. Coletar os swabs em mesmo tubo. Favor enviar os swabs sem adição de meios de transporte, em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril. • Ao proceder com a coleta do swab de faringe, atenção especial para prevenir mordidas e ingestão de parte do swab.	1
1136	Painel Micoplasmoses Felinas - Real Time PCR Qualitativo <i>Candidatus Mycoplasma Turicensis</i>, <i>Candidatus Mycoplasma Haemominutum</i>, <i>Mycoplasma Haemofelis</i> MATERIAL: Sangue Total Em Edta	1
1150	Painel Hipertermia Atípica Felina - Real Time PCR Qualitativo Vírus Da Panleucopenia Felina, Coronavírus Felino (Fcov), <i>Salmonella Spp.</i>, <i>Cryptococcus Spp.</i>, Vírus Da Leucemia Felina, Vírus Da Imunodeficiência Felina (Fiv), <i>Candidatus Mycoplasma Turicensis</i>, <i>Candidatus Mycoplasma Haemominutum</i>, <i>Mycoplasma Haemofelis</i>, <i>Ehrlichia Spp.</i>, <i>Anaplasma Spp.</i>, <i>Bartonella Spp.</i>, <i>Cytauxzoon Spp.</i>, Calicivírus Felino MATERIAL: Sangue total em EDTA	1
1097	Painel Retrovíroses Felinas (Fiv E Felv) – Rna Viral E Dna Proviral Vírus Da Leucemia Felina (Felv) – Rna Viral, Vírus Da Leucemia Felina (Felv) – Dna Proviral, Vírus Da Imunodeficiência Felina (Fiv) – Rna Viral, Vírus Da Imunodeficiência Felina (Fiv) – Dna Proviral MATERIAL: Sangue Total Em Edta	1



MULTIPLY REAL TIME PCR SILVESTRES E EXÓTICOS

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
Multiplex Real Time PCR Silvestres e Exóticos			
1066	Painel Check-Up Plantel – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci, Salmonella spp., Aspergillus spp., Mycoplasma spp.</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab de cloaca, sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (pulmão, pele, sacos aéreos, baço, fígado). Caso haja dúvida para definir a amostragem ideal, envie duas ou três amostras com maior correlação clínica e solicite POOL (sem custo adicional). Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia ou tratamento antifúngico.	Aves	1
1073	Painel Diarreia Aviária – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci, Mycoplasma spp., Salmonella spp. e Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster)</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal (material orgânico visível, frasco estéril sem conservantes). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves	1
1070	Painel Doença de Penas – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Poliomavírus aviário (APV) e Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV)</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo). Caso opte pelo envio de duas ou três amostras para aumentar chance de detecção, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).	Aves	1
1067	Painel Hemosporídeos Aviários – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Plasmodium spp., Haemoproteus spp. e Leucocytozoon spp.</i> Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves e mamíferos	1
1071	Painel Reprodução Aviário – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci, Mycoplasma spp. e Salmonella spp.</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves	1
1072	Painel Respiratório Aviário – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci, Mycoplasma spp. e Aspergillus spp.</i> Material: Swab orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter material orgânico visível), secreção respiratória. Enviar o swab em tubo estéril sem conservantes. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves	1
1068	Painel Triagem Psitacídeos Básico – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci, Poliomavírus Aviário (APV) e Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV)</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves	1
1143	Painel Salmoneloses Aviárias - Real Time PCR Qualitativo <i>Salmonella Enteritidis, Salmonella Gallinarum / Pullorum, Salmonella Typhimurium, Salmonella Spp</i> MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
1148	Painel Toxinfecção Clostridium Perfringens - Real Time PCR Quantitativo <i>Clostridium Perfringens Enterotoxina (Cpe), Clostridium Perfringens Alfa Toxina (Cpa)</i> MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).		1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1069	Painel Triagem Psitacídeos Completo – Multiplex Real Time PCR Qualitativo <i>Chlamydophila psittaci</i> , Poliomavírus Aviário (APV), Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV), <i>Mycoplasma spp.</i> , <i>Salmonella spp.</i> , <i>Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster)</i> e <i>Herpesvírus de Pacheco (Hespesvírus dos Psitacídeos, PSHV)</i> Material: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves	1
369	Sexagem Aviária	Aves	10



REAL TIME PCR INDIVIDUAIS

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
Real Time PCR Individuais			
803	Adenovirus Canino 1 - Hepatite Canina - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, fezes frescas ou swab retal, urina, biópsia de tecido hepático (sem formol); Sinais respiratórios: swab nasal e/ou conjuntival". OBS: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos sem meio de transporte, em tubo de soro ou em pote vazio e estéril	Caninos	1
896	Adenovirus canino 2 (CAV-2) – Real Time PCR qualitativo - Sinais respiratórios: swab nasal, swab de faringe, swab conjuntival, biópsia de tecido hepático ou sangue total em EDTA. - Sinais entéricos: fezes frescas, swab retal, biópsia de tecido hepático ou sangue total em EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.	Caninos	1
951	Adenovirus canino 1 – Hepatite Canina - Real Time PCR quantitativo Material: Sangue total em EDTA, fezes frescas ou swab retal, urina, biópsia de tecido hepático (sem formol). Sinais respiratórios: Swab nasal e/ou conjuntival. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos sem meio de transporte, em tubo de soro ou pote vazio e estéril. • A quantificação do DNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
952	Adenovirus canino 2 (CAV-2) – Real Time PCR quantitativo - Sinais respiratórios: swab nasal, swab de faringe, swab conjuntival, biópsia de tecido hepático ou sangue total em EDTA. - Sinais entéricos: fezes frescas, swab retal, biópsia de tecido hepático ou sangue total em EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • A quantificação do DNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
873	Anaplasma platys - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.	Felinos e Caninos	1
874	Anaplasma platys - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos e Caninos	1
1109	Anaplasma spp - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno	Caninos, Felinos, Bovinos, Equinos, Aves.	1
1110	Anaplasma spp - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos, Bovinos, Equinos, Aves	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1034	Aspergillus spp. – Real Time PCR Qualitativo Material: Swab nasal, swab de lesão, swab orofaríngeo (swabs com material orgânico visível), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), cultura microbiológica, fragmento de órgão (pulmão, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.	Aves Caninos Felinos	1
1035	Aspergillus spp. – Real Time PCR Quantitativo Material: Swab nasal, swab de lesão, swab orofaríngeo (swabs com material orgânico visível), sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (pulmão, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves Caninos Felinos	1
1012	Babesia spp. – Real Time PCR Qualitativo Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Canídeos, felídeos, bovinos, equinos, primatas	1
1123	Babesia Canis Canis - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1124	Babesia Canis Canis - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1125	Babesia Canis Rossi - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1126	Babesia Canis Rossi - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1127	Babesia Gibsoni - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1128	Babesia Gibsoni - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1013	Babesia spp. – Real Time PCR Quantitativo Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Canídeos, felídeos, bovinos, equinos, primatas	1
1036	Bartonella spp. – Real Time PCR Qualitativo Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Felinos (domésticos e selvagens), caninos (ocasionalmente)	1
1037	Bartonella spp. – Real Time PCR Quantitativo Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL) Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos (domésticos e selvagens), caninos (ocasionalmente)	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
633	Babesia canis vogeli - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, LCR (quadro neurológico), carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • A parasitemia (patógeno em corrente sanguínea) inicia entre 4-21 dias pós-infecção. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • Em infecções crônicas, a detecção do DNA do patógeno nem sempre é possível. Nessas situações, sugere-se realizar também a investigação sorológica.	Caninos	1
769	Babesia canis vogeli - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, LCR (quadro neurológico), carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • A parasitemia (patógeno em corrente sanguínea) inicia entre 4-21 dias pós-infecção. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • Em infecções crônicas, a detecção do DNA do patógeno nem sempre é possível. Nessas situações, sugere-se realizar também a investigação sorológica. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
1038	Blastomyces dermatitidis – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), líquido (manifestações neurológicas, mínimo 0,2 mL), swab faringear profundo, swab de lesões cutâneas, aspirado de linfonodo, fragmento de pulmão (preferencialmente das lesões focais) ou outros órgãos (baço, fígado, pele), lavado broncoalveolar, aspirado percutâneo de lesão pulmonar, cultura microbiológica para identificação. Amostragem varia segundo manifestação clínica. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Fragmentos de tecido devem ser enviados em frasco estéril sem formol ou outro conservante. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.	Caninos, felinos, equinos	1
1039	Blastomyces dermatitidis – Real Time PCR Quantitativo Material: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), líquido (manifestações neurológicas, mínimo 0,2 mL), swab faringear profundo, swab de lesões cutâneas, aspirado de linfonodo, fragmento de pulmão (preferencialmente das lesões focais) ou outros órgãos (baço, fígado, pele), lavado broncoalveolar, aspirado percutâneo de lesão pulmonar, cultura microbiológica para identificação. Amostragem varia segundo manifestação clínica. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Fragmentos de tecido devem ser enviados em frasco estéril sem formol ou outro conservante. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, felinos, equinos	1
875	Bordetella bronchiseptica - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab): favor esfregar firmemente. Swab conjuntival: remover debris/secreções antes e após, esfregar dentro da pálpebra. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Caninos e Felinos	1
876	Bordetella bronchiseptica - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab): favor esfregar firmemente. Swab conjuntival: remover debris/secreções antes e após, esfregar dentro da pálpebra. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e Felinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
895	Brucella spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, sêmen, urina (frasco coletor estéril), tecido de placenta fresco (preferencialmente), swab cérvix/vaginal ou uretral/prepucial (sem meio de transporte), leite. Feto abortado: fragmento de baço, rins, fígado ou conteúdo estomacal Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento. • A brucelose é uma zoonose, derivando virtualmente todas as infecções humanas de contato direto ou indireto com a infecção animal. • A brucelose causada por <i>Brucella canis</i> é uma doença de cães sexualmente transmitida que pode ser dispersada durante a reprodução. A enfermidade consiste na principal causa de infertilidade canina e pode também ser transmitida pelo contato com fluidos corporais infectados. • A natureza crônica da doença significa que animais e pessoas infectados podem se tornar portadores subclínicos da bactéria.	Caninos, Felinos, Bovinos, Ovinos, Suínos	1
967	Brucella spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, sêmen, urina (frasco coletor estéril), tecido de placenta fresco (preferencialmente), swab cérvix/vaginal ou uretral/prepucial (sem meio de transporte), leite. Feto abortado: fragmento de baço, rins, fígado ou conteúdo estomacal Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. • A brucelose é uma zoonose, derivando virtualmente todas as infecções humanas de contato direto ou indireto com a infecção animal. • A brucelose causada por <i>Brucella canis</i> é uma doença de cães sexualmente transmitida que pode ser dispersada durante a reprodução. A enfermidade consiste na principal causa de infertilidade canina e pode também ser transmitida pelo contato com fluidos corporais infectados. • A natureza crônica da doença significa que animais e pessoas infectados podem se tornar portadores subclínicos da bactéria. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos, Bovinos, Ovinos, Suínos	1
1060	Candida spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Swab ou raspado cutâneo da região afetada (amostra preferencial), pelos/penas com raízes/bulbos da região acometida, sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), urina em frasco estéril (mínimo 1 mL), fezes frescas (5g, sem conservantes), cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (sistema digestório) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.	Aves e mamíferos	1
1061	Candida spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Swab ou raspado cutâneo da região afetada (amostra preferencial), pelos/penas com raízes/bulbos da região acometida, sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), urina em frasco estéril (mínimo 1 mL), fezes frescas (5g, sem conservantes), cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (sistema digestório) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves e mamíferos	1
1132	Candidatus Mycoplasma Haemominutum - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1133	Candidatus Mycoplasma Haemominutum - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1134	Candidatus Mycoplasma Turicensis - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1
1135	Candidatus Mycoplasma Turicensis - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA		1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
728	Calicivírus felino (FCV) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Coriza: swab de orofaringe, swab conjuntival ou swab nasal (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). Outras amostras possíveis: efusão abdominal ou pleural, pulmão (sem formol). Bucoestomatite: swab de orofaringe coletado a partir das lesões. Variantes sistêmicas hipervirulentas: existe viremia para essas variantes. Apropriado amostra de sangue total (EDTA) ou raspado cutâneo (caso ocorra lesões cutâneas). Status de animais assintomáticos e monitoramento após recuperação: swab de orofaringe coletado na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A escova citológica pode ser utilizada em substituição ao swab. • 8% dos gatos são portadores assintomáticos. Essa razão deve ser considerada na interpretação do resultado. O nível de assintomáticos pode ser ainda maior em animais que vive em grupos (especialmente em abrigos/gatis).	Felinos	1
918	Calicivírus felino (FCV) - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Coriza: swab de orofaringe, swab conjuntival ou swab nasal (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). Outras amostras possíveis: efusão abdominal ou pleural, pulmão (sem formol). Bucoestomatite: swab de orofaringe coletado a partir das lesões. Variantes sistêmicas hipervirulentas: existe viremia para essas variantes. Apropriado amostra de sangue total (EDTA) ou raspado cutâneo (caso ocorra lesões cutâneas). Status de animais assintomáticos e monitoramento após recuperação: swab de orofaringe coletado na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A escova citológica pode ser utilizada em substituição ao swab. • 8% dos gatos são portadores assintomáticos. Essa razão deve ser considerada na interpretação do resultado. O nível de assintomáticos pode ser ainda maior em animais que vive em grupos (especialmente em abrigos/gatis). • A quantificação do RNA viral é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felino	1
961	Campylobacter spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal; Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado repucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total em EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins). Obs: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração. • Campylobacter spp. pode estar implicada em doença gastrointestinal, com maior incidência em animais jovens (abaixo de 6 meses de idade), quadros de coinfeção com outros patógenos (ex. Parvovírus, Giardia spp.), imunodepressão e condições sanitárias precárias. • Como a eliminação nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar coletas de fezes ou swabs retais coletados em 3 dias diferentes durante 1 semana. Coletar as amostras em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • O agente pode também ser detectado a partir de fezes de animais saudáveis (pacientes assintomáticos), pois pode ser comensal do trato gastrointestinal. • Cães e gatos com diarreia por Campylobacter spp. são possíveis fontes de infecção para humanos, principalmente crianças e recém-nascidos. Dessa forma, o diagnóstico e tratamento de animais com diarreia associada à Campylobacter spp. são de grande importância zoonótica.	Caninos, Felinos, Bovinos, Ovinos, Aves	1
962	Campylobacter spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal; Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado prepucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total em EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins). Obs: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Manter sob refrigeração. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos, Bovinos, Ovinos, Aves	1
1032	Chlamydophila psittaci – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Preferencialmente swab de coana ou orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter matéria orgânica visível). Swab de cloaca, fragmento de órgão (baço, fígado e/ou saco aéreo) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Caso opte pelo envio de swab de cloaca, ideal enviar amostragem múltipla (até 3 swabs) em dias alternados (manter sob refrigeração até o envio). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Psitacíformes, pombos, gaivotas, pinguins, patos, perus, cisnes, marrecos e gansos.	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1033	Chlamydophila psittaci – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Preferencialmente swab de coana ou orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter matéria orgânica visível). Swab de cloaca, fragmento de órgão (baço, fígado e/ou saco aéreo) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Caso opte pelo envio de swab de cloaca, ideal enviar amostragem múltipla (até 3 swabs) em dias alternados (manter sob refrigeração até o envio). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Psitacíformes, pombos, gaivotas, pinguins, patos, perus, cisnes, marrecos e gansos.	1
729	Chlamydophila felis - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Conjuntivite unilateral ou bilateral, frequentemente com quemose (edema de conjuntiva): swab nasal, swab conjuntival ou swab de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). AVES: swab de cloaca ou fezes frescas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. • Para felinos, é comum coinfeção com vírus e alguns gatos são portadores crônicos. • Pássaros infectados com Chlamydia psittaci podem permanecer assintomáticos por longos períodos. A eliminação fecal do patógeno começa 3 dias após infecção e pode persistir intermitentemente por meses.	Felinos	1
919	Chlamydophila felis - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Conjuntivite unilateral ou bilateral, frequentemente com quemose (edema de conjuntiva): swab nasal, swab conjuntival ou swab de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). AVES: swab de cloaca ou fezes frescas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. • Para felinos, é comum coinfeção com vírus e alguns gatos são portadores crônicos. • Pássaros infectados com Chlamydia psittaci podem permanecer assintomáticos por longos períodos. A eliminação fecal do patógeno começa 3 dias após infecção e pode persistir intermitentemente por meses. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos	1
818	Chlamydiaceae all species (todas espécies) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA ou fezes frescas. Obs: enviar refrigerado	Aves e Felinos	1
822	Chlamydiaceae all species (todas espécies) - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA ou fezes frescas. Obs: enviar refrigerado	Aves e Felinos	1
899	Circovírus canino (CanineCV) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Desordens gastrointestinais (diarreia, hematoquezia, vômito): fezes frescas (frasco coletor estéril), swab retal (sem meio de transporte) Vasculite e hemorragia intracavitária: sangue total em EDTA, aspirados teciduais ou biopsias (baço, linfonodos, rim, pâncreas, intestino) Sinais neurológicos progressivos (tetraparesia): LCR (0,5 mL) Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento. • Atenção para possibilidade de coinfeção de circovírus canino com outros patógenos gastrointestinais (influência na patogenicidade viral).	Caninos	1
968	Circovírus canino – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Desordens gastrointestinais (diarreia, hematoquezia, vômito): fezes frescas (frasco coletor estéril), swab retal (sem meio de transporte) Vasculite e hemorragia intracavitária: sangue total em EDTA, aspirados teciduais ou biopsias (baço, linfonodos, rim, pâncreas, intestino) Sinais neurológicos progressivos (tetraparesia): LCR (0,5 mL) Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento. • Atenção para possibilidade de coinfeção de circovírus canino com outros patógenos gastrointestinais (influência na patogenicidade viral). • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1144	Clostridium Perfringens Alfa Toxina (Cpa) - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).		1
1145	Clostridium Perfringens Alfa Toxina (Cpa) - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).		1
1146	Clostridium Perfringens Enterotoxina (Cpe) - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).		1
1147	Clostridium Perfringens Enterotoxina (Cpe) - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).		1
1014	Clostridium spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab de lesão, swab de ambiente ou fragmento de órgãos (fígado, rim; sem adição de formol). Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.	Caninos, felinos, bovinos, equinos, aves, mamíferos em geral	1
1015	Clostridium spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab de lesão, swab de ambiente ou fragmento de órgãos (fígado, rim; sem adição de formol). Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, felinos, bovinos, equinos, aves, mamíferos em geral	1
1155	Coccidioides Spp. - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, líquido ou fragmento de órgão (sem formol). Amostra ideal depende da manifestação clínica.		1
1156	Coccidioides Spp. - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, líquido ou fragmento de órgão (sem formol). Amostra ideal depende da manifestação clínica.		1
920	Coronavírus canino (CCoV) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal. Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos. • Atenção para possibilidade de coinfeção com Giardia e parvovírus canino. • Como o Coronavírus canino é frequentemente detectado em grupos de cães, o contexto epidemiológico e clínico deve ser considerado na interpretação. • Para haver maior confiabilidade da correlação entre diagnóstico e quadro clínico, é necessário a quantificação de carga viral excretada (fezes).	Caninos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
921	Coronavírus canino (CCoV) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal. Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos. • Atenção para possibilidade de coinfeção com Giardia e parvovírus canino. • Como o Coronavírus canino é frequentemente detectado em grupos de cães, o contexto epidemiológico e clínico deve ser considerado na interpretação. • Resultado positivo (quantificação): - Carga viral baixa: frequentemente observada para portador assintomático. - Carga viral média ou alta: compatível com coronavirose canina. • A quantificação do RNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
730	Coronavírus felino (FCoV) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Conjuntivite unilateral ou bilateral, frequentemente com quemose (edema de conjuntiva): Animais assintomáticos: fezes frescas ou swab retal Peritonite infecciosa felina (PIF) – Forma seca (não efusiva): LCR (sinais neurológicos), humor aquoso (sinais oftalmológicos), punção de rim ou fígado, sangue total em EDTA (coletar o sangue preferencialmente nos picos de hipertermia). Peritonite infecciosa felina (PIF) – forma úmida (efusiva): fluido abdominal ou torácico (tubo EDTA). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • A detecção qualitativa de FCoV em fezes frescas confirma a infecção com FCoV, mas não é conclusivo para PIF. Serve como identificação de felinos transmissores do vírus. • Como a eliminação viral nas fezes frescas pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.	Felinos	1
782	Coronavírus felino (FCoV) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Animais assintomáticos: fezes frescas ou swab retal. Peritonite infecciosa felina (PIF) – Forma seca (não efusiva): LCR (sinais neurológicos), humor aquoso (sinais oftalmológicos), punção de rim ou fígado, sangue total em EDTA (coletar o sangue preferencialmente nos picos de hipertermia). Peritonite infecciosa felina (PIF) – forma úmida (efusiva): fluido abdominal ou torácico (tubo EDTA). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • A quantificação do RNA viral é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado. • A eliminação de elevada carga viral nas fezes frescas é sugestiva de infecção pela variante entérica do FCoV.	Felinos	1
900	Cryptococcus spp. (neoformans/gatti) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Síndrome neurológica: LCR; Síndrome ocular/respiratória: swab conjuntival, swab de faringe, swab nasal ou lavado bronquiolar. Síndrome cutânea: swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Fezes frescas, swab de fezes frescas. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. • A criptococose é cerca de 7 a 10 vezes mais comum em gatos do que em cães e no primeiro, está associada principalmente à doenças imunossupressoras como as infecções virais por FIV e FeLV.	Caninos, Felinos e Equinos	1
901	Cryptococcus spp. (neoformans/gatti) - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Síndrome neurológica: LCR; Síndrome ocular/respiratória: swab conjuntival, swab de faringe, swab nasal ou lavado bronquiolar. Síndrome cutânea: swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Fezes frescas, swab de fezes frescas. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. • A criptococose é cerca de 7 a 10 vezes mais comum em gatos do que em cães e no primeiro, está associada principalmente à doenças imunossupressoras como as infecções virais por FIV e FeLV. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos e Equinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
898	Cryptosporidium spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de <i>Cryptosporidium</i> spp. nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Atenção para a possibilidade de coinfeção com <i>Giardia</i> em cães e gatos, e coinfeção com <i>Tritrichomonas foetus</i> em gatos. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos.	Caninos, Felinos	1
922	Cryptosporidium spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de <i>Cryptosporidium</i> spp. nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Atenção para a possibilidade de coinfeção com <i>Giardia</i> em cães e gatos, e coinfeção com <i>Tritrichomonas foetus</i> em gatos. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e Felinos	1
1026	Cytauxzoon spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Fragmento de órgãos (baço, fígado) em frasco estéril sem adição formol. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Felinos (domésticos e selvagens)	1
1027	Cytauxzoon spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Fragmento de órgãos (baço, fígado) em frasco estéril sem adição formol. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos (domésticos e selvagens)	1
1153	Dirofilaria Immits - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL Sangue total em EDTA		1
1154	Dirofilaria Immits - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL Sangue total em EDTA		1
615	Ehrlichia canis - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), LCR (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção. • O diagnóstico a partir de sangue total é mais recomendado para a fase aguda da doença, uma vez que em estágios mais tardios, o patógeno frequentemente está ausente no sangue e o resultado negativo não exclui a infecção. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço.	Caninos e Felinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
771	Ehrlichia canis - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), LCR (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato. Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção. • O diagnóstico a partir de sangue total é mais recomendado para a fase aguda da doença, uma vez que em estágios mais tardios, o patógeno frequentemente está ausente no sangue e o resultado negativo não exclui a infecção. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e Felinos	1
1151	Ehrlichia Spp - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), líquido (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.		1
1152	Ehrlichia Spp - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), líquido (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.		1
731	Giardia spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de Giardia spp. nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Atenção para a possibilidade de coinfeção com Cryptosporidium spp. em cães e gatos, e coinfeção com Tritrichomonas foetus em gatos. • Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos.	Caninos, Felinos e Silvestres	1
784	Giardia spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. • Como a eliminação de Cryptosporidium spp. nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. • Atenção para a possibilidade de coinfeção com Cryptosporidium spp. em cães e gatos, e coinfeção com Tritrichomonas foetus em gatos. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos e Silvestres	1
1052	Haemoproteus spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves, anfíbios, mamíferos e répteis	1
1053	Haemoproteus spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves, anfíbios, mamíferos e répteis	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
897	Herpesvírus canino 1 (CHV-1) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Desordens reprodutivas: Sangue total em EDTA, swab vaginal ou prepucial (sem meio de transporte), sêmen, urina (frasco coletor estéril); Desordens respiratórias: Sangue total em EDTA, swab orofaríngeo profundo, swab conjuntival (sem meio de transporte) Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento. • O herpesvírus canino 1 geralmente produz quadro infeccioso com potencial letal para filhotes. Animais adultos geralmente exibem apenas sinais respiratórios leves ou infecção genital, que pode influenciar na fertilidade. • Os cães podem ser assintomáticos, mas esses indivíduos subclínicos possuem papel importante como dispersores do vírus (fontes de contaminação). • CHV-1 também pode ser detectado na “tosse dos canis”. • Cães que sobrevivem à infecção por CHV-1 permanecem portadores por toda a vida (latência viral).	Caninos	1
969	Herpesvírus canino 1 (CHV-1) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Desordens reprodutivas: Sangue total em EDTA, swab vaginal ou prepucial (sem meio de transporte), sêmen, urina (frasco coletor estéril) Desordens respiratórias: Sangue total em EDTA, swab orofaríngeo profundo, swab conjuntival (sem meio de transporte) Obs: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. Enviar refrigerado. • O herpesvírus canino 1 geralmente produz quadro infeccioso com potencial letal para filhotes. Animais adultos geralmente exibem apenas sinais respiratórios leves ou infecção genital, que pode influenciar na fertilidade. • Os cães podem ser assintomáticos, mas esses indivíduos subclínicos possuem papel importante como dispersores do vírus (fontes de contaminação). • CHV-1 também pode ser detectado na “tosse dos canis”. • Cães que sobrevivem à infecção por CHV-1 permanecem portadores por toda a vida (latência viral). • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
871	Herpesvírus felino (FHV-1) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sinais oftalmológicos: Swab conjuntival ou escova citológica com células conjuntivais (friccionar o swab ou escova citológica na conjuntiva palpebral inferior). Coriza: Swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe (coleta de região de tonsilas), efusão pleural ou pulmão (sem formol). Abortos, desordens reprodutivas: Swab vaginal, swab prepucial, placenta, esperma ou órgãos de natimorto (sem formol). Determinação de status de portadores assintomáticos: Swab de orofaringe ou escova citológica com células de orofaringe (friccionar o swab ou escova citológica na região de tonsilas). Obs.: Enviar refrigerado. O material plástico (swab ou escova citológica) contendo a amostra deve ser enviado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril, sem meios de transporte.	Felinos	1
872	Herpesvírus felino (FHV-1) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sinais oftalmológicos: Swab conjuntival ou escova citológica com células conjuntivais (friccionar o swab ou escova citológica na conjuntiva palpebral inferior). Coriza: Swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe (coleta de região de tonsilas), efusão pleural ou pulmão (sem formol). Abortos, desordens reprodutivas: Swab vaginal, swab prepucial, placenta, esperma ou órgãos de natimorto (sem formol). Determinação de status de portadores assintomáticos: Swab de orofaringe ou escova citológica com células de orofaringe (friccionar o swab ou escova citológica na região de tonsilas). Obs.: Enviar refrigerado. O material plástico (swab ou escova citológica) contendo a amostra deve ser enviado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril, sem meios de transporte. • A quantificação do DNA viral é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos	1
1022	Hepatozoon spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Caninos, felinos, mamíferos, cobras, roedores	1
1023	Hepatozoon spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, felinos, mamíferos, cobras, roedores	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1042	Herpesvírus de Pacheco (Hespesvírus dos Psitacídeos, PsHV) – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: • Animais assintomáticos e portadores: fezes frescas (5g, sem meio conservante), swab de cloaca; • Animais sintomáticos: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes frescas (5g, sem meio conservante), swab de cloaca, swab orofaríngeo, fragmento de órgão (fígado, rim, baço, intestino, paratireoide, ovário, medula óssea) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes.	Psitacídeos	1
1043	Herpesvírus de Pacheco (Hespesvírus dos Psitacídeos, PsHV) – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: • Animais assintomáticos e portadores: fezes frescas (5g, sem meio conservante), swab de cloaca; • Animais sintomáticos: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes frescas (5g, sem meio conservante), swab de cloaca, swab orofaríngeo, fragmento de órgão (fígado, rim, baço, intestino, paratireoide, ovário, medula óssea) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes.	Psitacídeos	1
1040	Histoplasma capsulatum – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL), lavado broncoalveolar, fezes frescas (5g), swab retal, swab de lesão cutânea, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodo, cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (pulmão, baço, fígado, nódulos em pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Amostragem varia segundo manifestação clínica. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.	Caninos e felinos	1
1041	Histoplasma capsulatum – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL), lavado broncoalveolar, fezes frescas (5g), swab retal, swab de lesão cutânea, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodo, cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (pulmão, baço, fígado, nódulos em pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Amostragem varia segundo manifestação clínica. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e felinos	1
483	Leishmania infantum (chagasi) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), punção de baço. Suspeita clínica (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA. Animal saudável: medula óssea com EDTA (preferencialmente). Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • O sangue é a primeira amostra a se tornar negativa. As formas circulantes são detectáveis apenas durante curto intervalo de tempo.	Caninos e felinos	1
680	Leishmania infantum (chagasi) - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), punção de baço. Suspeita clínica (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA. Animal saudável: medula óssea com EDTA (preferencialmente). Monitoramento terapêutico (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. • O sangue é a primeira amostra a se tornar negativa. As formas circulantes são detectáveis apenas durante curto intervalo de tempo. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e felinos	1
1050	Leishmania spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), medula óssea (mínimo 0,2 mL), aspirado de linfonodo (mínimo 0,2 mL), fragmento de órgão (baço, fígado, pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início do tratamento leishmaniosstático ou leishmanicida.	Mamíferos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1051	Leishmania spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), medula óssea (mínimo 0,2 mL), aspirado de linfonodo (mínimo 0,2 mL), fragmento de órgão (baço, fígado, pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início do tratamento leishmaniostático ou leishmanicida. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Mamíferos	1
785	Leptospira spp. - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA e urina (frasco coletor estéril); Fígado e rim (frasco coletor estéril sem formol); Desordens reprodutivas: órgãos do feto abortado (sem formol), swab vaginal (sem meio de transporte) ou sangue total em EDTA Obs: Enviar refrigerado. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes do início do tratamento. • A eliminação da leptospira pela urina ocorre de forma transitória. Dessa forma, para aumentar a chance de detecção do patógeno na urina, coletar pequenos volumes (> 0,5 mL) em três momentos distintos durante período de 24 horas e enviar junto no mesmo tubo (sem meios de transporte). • A leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição, com significativo impacto social, econômico e sanitário. • Os animais acometidos pela infecção da leptospirose podem ser passíveis a duas modalidades: doentes portadores convalescentes e os portadores assintomáticos. Nos animais que conseguem sobreviver à fase aguda da leptospirose, os microrganismos alcançam o sistema renal e passam a ser excretados pela urina por períodos de tempo variados, caracterizando-o como portador convalescente • A leptospirose em felinos ocorre com menor frequência, porém constituem potenciais fontes de infecção visto que podem excretar leptospiros pela urina por mais de três meses após infecção experimental sem manifestar sintomas.	Caninos, Bovinos, Equinos e répteis	1
786	Leptospira spp. - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA e urina (frasco coletor estéril), Fígado e rim (frasco coletor estéril sem formol), Desordens reprodutivas: órgãos do feto abortado (sem formol), swab vaginal (sem meio de transporte) ou sangue total em EDTA Obs: Enviar refrigerado. • A eliminação da leptospira pela urina ocorre de forma transitória. Dessa forma, para aumentar a chance de detecção do patógeno na urina, coletar pequenos volumes (> 0,5 mL) em três momentos distintos durante período de 24 horas e enviar junto no mesmo tubo (sem meios de transporte). • A leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição, com significativo impacto social, econômico e sanitário. • Os animais acometidos pela infecção da leptospirose podem ser passíveis a duas modalidades: doentes portadores convalescentes e os portadores assintomáticos. Nos animais que conseguem sobreviver à fase aguda da leptospirose, os microrganismos alcançam o sistema renal e passam a ser excretados pela urina por períodos de tempo variados, caracterizando-o como portador convalescente • A leptospirose em felinos ocorre com menor frequência, porém constituem potenciais fontes de infecção visto que podem excretar leptospiros pela urina por mais de três meses após infecção experimental sem manifestar sintomas. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Bovinos, Equinos e répteis	1
1054	Leucocytozoon spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves, répteis, mamíferos	1
1055	Leucocytozoon spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves, répteis, mamíferos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1018	Listeria monocytogenes – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: •Desordens neurológicas: líquido (mínimo 0,2 mL, frasco estéril sem conservantes); •Desordens reprodutivas: feto abortado, restos de placenta, material exsudativo, swab cervical/vaginal (frasco estéril sem formol e conservantes); •Desordens sistêmicas: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia. Utilize EPI na coleta, pois a listeriose é uma zoonose de grande importância em saúde pública.	Animais selvagens, animais domésticos (cães, gatos, bovinos e equinos, caprinos, ovinos), aves, peixes.	1
1019	Listeria monocytogenes – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: •Desordens neurológicas: líquido (mínimo 0,2 mL, frasco estéril sem conservantes); •Desordens reprodutivas: feto abortado, restos de placenta, material exsudativo, swab cervical/vaginal (frasco estéril sem formol e conservantes); •Desordens sistêmicas: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia. Utilize EPI na coleta, pois a listeriose é uma zoonose de grande importância em saúde pública. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Animais selvagens, animais domésticos (cães, gatos, bovinos e equinos, caprinos, ovinos), aves, peixes.	1
955	Malassezia spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, fragmento de pele, swab de ouvido, pelos da borda da lesão (com bulbo). Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • A <i>Malassezia pachydermatis</i> é a levedura comensal de maior frequência na pele e no ouvido de cães. Vários fatores estão implicados na alteração de status de organismo comensal para patógeno. • Como essa levedura é comensal da pele, acredita-se que para firmar o diagnóstico desta dermatite deva haver correlação com a apresentação clínica do animal e comprovar a presença de população elevada (<i>Malassezia</i> spp. – Real Time PCR Quantitativo, código 956).	Caninos e Felinos	1
956	Malassezia spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, fragmento de pele, swab de ouvido, pelos da borda da lesão (com bulbo). Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. • A <i>Malassezia pachydermatis</i> é a levedura comensal de maior frequência na pele e no ouvido de cães. Vários fatores estão implicados na alteração de status de organismo comensal para patógeno. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso e inferir sobre condição comensal ou associada à patogenicidade (população elevada). Também auxilia no estabelecimento de prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e Felinos	1
1028	Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster) – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g), swab cloacal (enviar o swab com grande quantidade de matéria orgânica), fragmento de ventrículo e/ou proventrículo (mucosa) em frasco estéril sem adição de formol. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Periquito, Canário, Ema, Avestruz, Pato mandarim, tucano, Pombos, Codornas, Galinhas e Perus.	1
1029	Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster) – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g), swab cloacal (enviar o swab com grande quantidade de matéria orgânica), fragmento de ventrículo e/ou proventrículo (mucosa) em frasco estéril sem adição de formol. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Periquito, Canário, Ema, Avestruz, Pato mandarim, tucano, Pombos, Codornas, Galinhas e Perus.	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
947	Microsporium spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • A dermatofitose por fungos do gênero <i>Microsporium</i> é contagiosa, infecciosa e pode ser transmitida para humanos. • Detecção positiva pode ser resultante de infecção ativa, portador assintomático ou microrganismos fúngicos inviáveis a partir de tratamentos bem-sucedidos.	Caninos, Felinos e Equinos	1
948	Microsporium spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. • A dermatofitose por fungos do gênero <i>Microsporium</i> é contagiosa, infecciosa e pode ser transmitida para humanos. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos e Equinos	1
923	Mycoplasma felis - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sinais oftalmológicos: swab conjuntival; Coriza, rinosinusite, pneumonia: swab de orofaringe, swab conjuntival, swab nasal, fluido torácico, lavado broncoalveolar ou pulmão (sem formol), de acordo com os sinais clínicos. Status de animais assintomáticos: swab de orofaringe (coletar na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. • <i>Mycoplasma felis</i> é raramente detectado em células conjuntivais de animais assintomáticos.	Felinos	1
924	Mycoplasma felis - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sinais oftalmológicos: swab conjuntival; Coriza, rinosinusite, pneumonia: swab de orofaringe, swab conjuntival, swab nasal, fluido torácico, lavado broncoalveolar ou pulmão (sem formol), de acordo com os sinais clínicos. Status de animais assintomáticos: swab de orofaringe (coletar na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. • <i>Mycoplasma felis</i> é raramente detectado em células conjuntivais de animais assintomáticos. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos	1
547	Mycoplasma haemofelis – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da Eficácia do Tratamento: sangue total em EDTA, Detecção de animais assintomáticos: sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA ou aspirado do baço Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento. • Em torno de 50% dos gatos diagnosticados estão clinicamente doentes, enquanto os outros casos são detectados em gatos clinicamente normais durante exames de rotina. A variabilidade clínica depende da patogenicidade do agente, a variação na susceptibilidade do hospedeiro e quantidade inoculada. • A infecção pelo <i>Mycoplasma haemofelis</i> pode ter caráter oportunista, algumas vezes associada a outras infecções, como imunodeficiência felina (FIV), leucemia viral felina (FELV) e neoplasias.	Felinos	1
774	Mycoplasma haemofelis – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da Eficácia do Tratamento: sangue total em EDTA, Detecção de animais assintomáticos: sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA ou aspirado do baço Obs: Enviar refrigerado. • Em torno de 50% dos gatos diagnosticados estão clinicamente doentes, enquanto os outros casos são detectados em gatos clinicamente normais durante exames de rotina. A variabilidade clínica depende da patogenicidade do agente, a variação na susceptibilidade do hospedeiro e quantidade inoculada. • A infecção pelo <i>Mycoplasma haemofelis</i> pode ter caráter oportunista, algumas vezes associada a outras infecções, como imunodeficiência felina (FIV), leucemia viral felina (FELV) e neoplasias. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
775	Mycoplasma haemocanis - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol). Monitoramento da Eficácia do Tratamento: sangue total em EDTA, Detecção de animais assintomáticos: sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA ou aspirado do baço Obs: Enviar refrigerado. • Cães imunocompetentes podem ser cronicamente infectados sem apresentar sinais clínicos. Quadros de imunodepressão podem evidenciar a doença clínica (infecção oportunista). • Como a sintomatologia clínica varia conforme a imunocompetência dos animais, a identificação do patógeno e da doença concomitante é de suma importância para o tratamento e recuperação dos pacientes. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
548	Mycoplasma haemocanis - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol). Monitoramento da Eficácia do Tratamento: sangue total em EDTA, Detecção de animais assintomáticos: sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA ou aspirado do baço Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento. • Cães imunocompetentes podem ser cronicamente infectados sem apresentar sinais clínicos. Quadros de imunodepressão podem evidenciar a doença clínica (infecção oportunista). • Como a sintomatologia clínica varia conforme a imunocompetência dos animais, a identificação do patógeno e da doença concomitante é de suma importância para o tratamento e recuperação dos pacientes.	Caninos	1
1048	Mycobacterium spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal/cloacal (material orgânico visível), aspirado de linfonodo, lavado broncoalveolar, lavado gástrico, fragmento de órgão (medula óssea, baço, pulmão, fígado, gônadas, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Caninos, felinos, equinos, patos, gansos, marrecos, cisnes, galinhas, passeriformes, pombos e aves de rapina	1
1049	Mycobacterium spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal/cloacal (material orgânico visível), aspirado de linfonodo, lavado broncoalveolar, lavado gástrico, fragmento de órgão (medula óssea, baço, pulmão, fígado, gônadas, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, felinos, equinos, patos, gansos, marrecos, cisnes, galinhas, passeriformes, pombos e aves de rapina	1
1044	Mycoplasma spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sinais articulares: líquido sinovial (mínimo 0,5 mL); sinais reprodutivos: lavado prepucial/vaginal, swab vaginal, fragmento de órgão reprodutivo (frasco estéril sem formol); sinais respiratórios: swab orofaríngeo, swab conjuntival, swab nasal; sinais sistêmicos: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves, caninos, felinos, bovinos, caprinos, ovinos, répteis.	1
1045	Mycoplasma spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sinais articulares: líquido sinovial (mínimo 0,5 mL); sinais reprodutivos: lavado prepucial/vaginal, swab vaginal, fragmento de órgão reprodutivo (frasco estéril sem formol); sinais respiratórios: swab orofaríngeo, swab conjuntival, swab nasal; sinais sistêmicos: sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves, caninos, felinos, bovinos, caprinos, ovinos, répteis.	1
1121	Myxoma Vírus – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Quadro nodular - amostras de tecido com mixomatose nodular (pele, pálpebra, mucosa genital ou órgãos internos como pulmões, fígado, baço e rins). Quadro respiratório - swab nasal e/ou conjuntival.		1
1122	Myxoma Vírus - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Quadro nodular - amostras de tecido com mixomatose nodular (pele, pálpebra, mucosa genital ou órgãos internos como pulmões, fígado, baço e rins). Quadro respiratório - swab nasal e/ou conjuntival.		1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
902	Neospora caninum - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Canino: LCR, fezes frescas ou swab retal. Bovino: tecidos de fetos abortados (cérebro e coração), líquido amniótico, LCR de fetos abortados, sangue total com EDTA (bovinos cronicamente infectados), leite ou sêmen. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.	Caninos, Ruminantes e Equinos	1
903	Neospora caninum - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Canino: LCR, fezes frescas ou swab retal. Bovino: tecidos de fetos abortados (cérebro e coração), líquido amniótico, LCR de fetos abortados, sangue total com EDTA (bovinos cronicamente infectados), leite ou sêmen. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Ruminantes e Equinos	1
925	Parvovírus canino 2 (CPV-2) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal; Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. - Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos. - Atenção para a possibilidade de coinfeção com coronavírus canino. - Atenção para animais recém-vacinados: resultados positivos para presença do DNA viral podem estar relacionados com a cepa atenuada de CPV-2 utilizada na vacinação. - Para haver maior confiabilidade da correlação entre diagnóstico e quadro clínico, é necessário a quantificação de carga viral excretada (fezes).	Caninos	1
926	Parvovírus canino 2 (CPV-2) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal; Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. - Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos. - Atenção para a possibilidade de coinfeção com coronavírus canino. - Atenção para animais recém-vacinados: resultados positivos para presença do DNA viral podem estar relacionados com a cepa atenuada de CPV-2 utilizada na vacinação. - Para haver maior confiabilidade da correlação entre diagnóstico e quadro clínico, é necessário a quantificação de carga viral excretada (fezes). - Resultado positivo (quantifi cação): - Carga viral baixa: frequentemente observada para portador assintomático ou detecção de cepa vacinal atenuada. - Carga viral alta: compatível com parvovirose canina. - Carga viral média: frequentemente detectados em casos de coinfeção com coronavírus canino ou parvovirose canina subaguda (duração de sinais clínicos acima de 10 dias). Eventualmente, a carga viral media pode ser compatível com vacinação recente com alto título de cepa vacinal atenuada. - A quantificação do DNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
1046	Plasmodium spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em tubo com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Aves, primatas, répteis	1
1047	Plasmodium spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em tubo com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves, primatas, répteis	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1030	Poliomavírus aviário (APV) – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes frescas (5g), swab de cloaca (frasco estéril sem conservantes), fragmento de órgão (baço, fígado, rim, proventrículo), líquidos cavitários (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de fragmentos de tecidos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes.	Psitacídeos, passeriformes e galináceos.	1
1031	Poliomavírus aviário (APV) – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes frescas (5g), swab de cloaca (frasco estéril sem conservantes), fragmento de órgão (baço, fígado, rim, proventrículo), líquidos cavitários (mínimo 0,5 mL). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de fragmentos de tecidos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Psitacídeos, passeriformes e galináceos.	1
963	Rangelia vitalii - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Medula óssea em EDTA; Linfonodos, plexo coroide, rins, pulmões e região medular da glândula adrenal (frasco coletor estéril sem formol) Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento. • A infecção por Rangelia vitalii é também conhecida como “nambyuvú”, “peste do sangue”, “mal do sangue”, “febre amarela canina” ou “rangeliase canina”. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.	Caninos	1
964	Rangelia vitalii - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Medula óssea em EDTA; Linfonodos, plexo coroide, rins, pulmões e região medular da glândula adrenal (frasco coletor estéril sem formol) Obs: Enviar refrigerado. • A infecção por Rangelia vitalii é também conhecida como “nambyuvú”, “peste do sangue”, “mal do sangue”, “febre amarela canina” ou “rangeliase canina”. • A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos	1
1020	Rickettsia spp. (Rickettsia rickettsii: Febre Maculosa) – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Caninos, felinos, equinos, animais silvestres, bovinos.	1
1021	Rickettsia spp. (Rickettsia rickettsii: Febre Maculosa) – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, felinos, equinos, animais silvestres, bovinos.	1
1141	SALMONELLA ENTERITIDIS - REAL TIME PCR QUALITATIVO MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
1142	SALMONELLA ENTERITIDIS - REAL TIME PCR QUANTITATIVO MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
1137	Salmonella Gallinarum / Pullorum - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1138	Salmonella Gallinarum / Pullorum - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
1016	Salmonella spp. – Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol). Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem meio conservante. Coletar antes da realização de antibioticoterapia.	Aves, mamíferos e répteis	1
1017	Salmonella spp. – Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol). Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem meio conservante. Coletar antes da realização de antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Aves, mamíferos e répteis	1
1139	Salmonella Typhimurium - Real Time PCR Qualitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
1140	Salmonella Typhimurium - Real Time PCR Quantitativo MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).		1
953	Sporothrix spp - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Ulcerações cutâneas: raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Linfonodos aumentados: aspirado de linfonodo ou fragmento de linfonodo Swab nasal (secreção nasal); Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal; Desordens neurológicas: LCR Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. • A esporotricose é uma das principais dermatoses com potencial zoonótico que acometem cães e gatos.	Caninos e Felinos	1
954	Sporothrix spp - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Ulcerações cutâneas: raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Linfonodos aumentados: aspirado de linfonodo ou fragmento de linfonodo, Swab nasal (secreção nasal) Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal, Desordens neurológicas: LCR Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. • A esporotricose é uma das principais dermatoses com potencial zoonótico que acometem cães e gatos. • A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos e Felinos	1
733	Toxoplasma gondii - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sinais neurológicos: LCR ou cérebro (post mortem; sem formol). Abortamento (cães, pequenos ruminantes): swab vaginal, placenta, líquido amniótico, tecidos fetais (fígado, baço, pulmão, coração, intestino; sem formol). Sinais respiratórios: lavado bronquiolar, fluido broncoalveolar, fluido torácico, pulmão (sem formol). Sinais oftalmológicos (uveíte; comum em gatos): humor aquoso (tubo simples ou EDTA). Febre: sangue total com EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.	Caninos, Felinos, Ruminantes e Equinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
783	Toxoplasma gondii - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sinais neurológicos: LCR ou cérebro (post mortem; sem formol). Abortamento (cães, pequenos ruminantes): swab vaginal, placenta, líquido amniótico, tecidos fetais (fígado, baço, pulmão, coração, intestino; sem formol). Sinais respiratórios: lavado bronquiolar, fluido broncoalveolar, fluido torácico, pulmão (sem formol). Sinais oftalmológicos (uveíte; comum em gatos): humor aquoso (tubo simples ou EDTA). Febre: sangue total com EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos, Ruminantes e Equinos	1
927	Tritrichomonas foetus – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Felino: Fezes frescas ou swab retal; Bovino: Raspado prepucial (escarificação da mucosa do prepúcio e do pênis), lavado prepucial, swab prepucial, swab vaginal ou sêmen. Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. - Como a eliminação de Tritrichomonas foetus nas fezes de felinos pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. - Atenção para possibilidade de coinfeção com Giardia. - Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos.	Felinos e Bovinos	1
928	Tritrichomonas foetus – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Felino: Fezes frescas ou swab retal; Bovino: Raspado prepucial (escarificação da mucosa do prepúcio e do pênis), lavado prepucial, swab prepucial, swab vaginal ou sêmen. Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. - Como a eliminação de Tritrichomonas foetus nas fezes de felinos pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio. - A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos e Bovinos	1
949	Trichophyton spp. – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal Obs.: EObs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico. - Fungos do gênero Trichophyton são comumente implicados nas dermatofitoses de cães e gatos e possuem potencial zoonótico. - Deteção positiva pode ser resultante de infecção ativa, portador assintomático ou microrganismos fúngicos inviáveis a partir de tratamentos bem-sucedidos.	Caninos, Felinos e Equinos	1
950	Trichophyton spp. – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal Obs: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. - Fungos do gênero Trichophyton são comumente implicados nas dermatofitoses de cães e gatos e possuem potencial zoonótico. - Deteção positiva pode ser resultante de infecção ativa, portador assintomático ou microrganismos fúngicos inviáveis a partir de tratamentos bem-sucedidos. - A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos e Equinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
1010	Trypanosoma spp. – Real Time PCR Qualitativo Orientações de coleta: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.	Equinos, bovinos, caninos, caprinos, suínos, felinos, capivaras, quati. Aves e vertebrados de sangue frio são refratários ao parasito.	1
1011	Trypanosoma spp. – Real Time PCR Quantitativo Orientações de coleta: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Equinos, bovinos, caninos, caprinos, suínos, felinos, capivaras, quati. Aves e vertebrados de sangue frio são refratários ao parasito.	1
1024	Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV) – Real Time PCR Qualitativo Orientações de coleta: Penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo), fezes (5g), swab oral e/ou cloacal, fragmento de órgãos (timo, Bursa de Fabricius, baço, fígado, pele; sem adição de formol). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab ou fragmento de órgãos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes.	Psitacídeos	1
1025	Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV) – Real Time PCR Quantitativo Orientações de coleta: Penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo), fezes (5g), swab oral e/ou cloacal, fragmento de órgãos (timo, Bursa de Fabricius, baço, fígado, pele; sem adição de formol). Observações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab ou fragmento de órgãos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Psitacídeos	1
723	Vírus da cinomose canina (CDV) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sinais clínicos multissistêmicos (sinais respiratórios, gastrointestinais, oftalmológicos, neurológicos e outros): swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe, fezes, swab retal, sangue total com EDTA, urina, soro, plasma, LCR (quadro neurológico), de acordo com os sinais clínicos. Sinais clínicos neurológicos (sem sinais clínicos multissistêmicos): urina ou LCR. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. • Na cinomose canina, o quadro neurológico pode ser dividido em agudo ou crônico. O RNA viral pode estar ausente no LCR durante o quadro neurológico crônico. Em contrapartida, o vírus é eliminado na urina por longos períodos.	Caninos, Felinos, Furões e Silvestres	1
772	Vírus da cinomose canina (CDV) - Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sinais clínicos multissistêmicos (sinais respiratórios, gastrointestinais, oftalmológicos, neurológicos e outros): swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe, fezes, swab retal, sangue total com EDTA, urina, soro, plasma, LCR (quadro neurológico), de acordo com os sinais clínicos. Sinais clínicos neurológicos (sem sinais clínicos multissistêmicos): urina ou LCR. Obs: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. • Na cinomose canina, o quadro neurológico pode ser dividido em agudo ou crônico. O RNA viral pode estar ausente no LCR durante o quadro neurológico crônico. Em contrapartida, o vírus é eliminado na urina por longos períodos. • Cães com histórico de vacinação de até 4 semanas: recomenda-se proceder com a quantificação de carga viral em animais com sinais clínicos sugestivos de cinomose canina. Interpretação de valores: - Vírus vacinal - abaixo de 105.000 moléculas de RNA viral (total por amostra): carga viral baixa, dentro do limite compreendido por interferência do vírus vacinal. - Indeterminado – entre 105.000 e 1 milhão moléculas de RNA viral (total por amostra): não há discriminação confiável entre as variantes vacinal e selvagem (infecciosa). - Vírus selvagem (quadro infeccioso) – acima de 1 milhão moléculas de RNA viral (total por amostra): carga viral elevada, bem acima dos limites de interferência do vírus vacinal. • A quantificação do RNA viral é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Caninos, Felinos, Furões e Silvestres	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
816	Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- ou sangue total em EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- ou sangue total em EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- ou sangue total em EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Para os quadros clínicos que especifi cam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos). • A detecção do RNA viral refl ete necessariamente replicação do vírus e estágio infeccioso ativo. Estágio de infecção assintomática pode apresentar ausência de RNA viral. Para diagnóstico defi nitivo, considere a detecção de DNA proviral. • Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
820	Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- ou sangue total em EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- ou sangue total em EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- ou sangue total em EDTA. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Para os quadros clínicos que especificam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos). • A quantificação de vírus circulante (RNA viral) é um parâmetro útil para avaliação da progressão da doença e é diretamente relacionado com grau de severidade clínica. • Além de monitoramento infeccioso e prognóstico, a quantificação de RNA viral permite também avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado. • Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
894	Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – DNA PROVIRAL – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. • A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar animal com infecção ativa ou assintomático persistentemente infectado. • Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
929	Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – DNA PROVIRAL – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. • A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar animal com infecção ativa ou assintomático persistentemente infectado. • A quantificação do DNA proviral é indicada para monitoramento infeccioso e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado. • O prognóstico clínico e eficácia terapêutica são melhor averiguados pela quantificação do RNA viral. • Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
817	Vírus da leucemia felina (FeLV) – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- ou sangue total em EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- ou sangue total em EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- ou sangue total em EDTA. Neoplasia: biópsia de tumor, órgãos ou linfonodos (sem formol). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Para os quadros clínicos que especifi cam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos). • A detecção do RNA viral refl ete necessariamente replicação do vírus e estágio infeccioso ativo. Estágios de infecção regressiva e abortiva apresentam ausência de RNA viral. Para diagnóstico defi nitivo, considere a detecção de DNA proviral. • Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1

CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
821	Vírus da leucemia felina (FeLV) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- sangue total em EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- sangue total em EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- sangue total em EDTA. Neoplasia: biópsia de tumor, órgãos ou linfonodos (sem formol). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Para os quadros clínicos que especifi cam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos). • A quantificação de vírus circulante (RNA viral) é um parâmetro útil para avaliação da progressão da doença e é diretamente relacionado com grau de severidade clínica. • Além de monitoramento infeccioso e prognóstico, a quantifi cação de RNA viral permite também avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado. • Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
893	Vírus da leucemia felina (FeLV) – DNA PROVIRAL – Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. • A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar animal com infecção ativa ou assintomático persistentemente infectado. • Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
930	Vírus da leucemia felina (FeLV) – DNA PROVIRAL – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Sangue total em EDTA Obs.: Enviar refrigerado. • A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar animal com infecção ativa ou assintomático persistentemente infectado. • A quantificação do DNA proviral é indicada para monitoramento infeccioso e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado. • O prognóstico clínico e eficácia terapêutica são melhor averiguados pela quantificação do RNA viral. • Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.	Felinos	1
931	Vírus da panleucopenia felina (FPV; parvovírus felino) - Real Time PCR qualitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal; Desordens neurológicas (filhotes): LCR ou tecido encefálico (sem formol). Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do felino com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Alguns gatos (especialmente filhotes e animais de gatis ou abrigos de animais) podem ser portadores assintomáticos do FPV (parvovírus felino). • Atenção para animais recém-vacinados: resultados positivos para presença do DNA viral podem estar relacionados com a cepa atenuada de FPV utilizada na vacinação. • Para haver maior confiabilidade da correlação entre diagnóstico e quadro clínico, é necessário a quantifi cação de carga viral excretada (fezes).	Felinos	1
932	Vírus da panleucopenia felina (FPV; parvovírus felino) – Real Time PCR quantitativo MATERIAL: Fezes ou swab retal; Desordens neurológicas (filhotes): LCR ou tecido encefálico (sem formol). Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do felino com suspeita clínica). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. • Alguns gatos (especialmente filhotes e animais de gatis ou abrigos de animais) podem ser portadores assintomáticos do FPV (parvovírus felino). • Atenção para animais recém-vacinados: resultados positivos para presença do DNA viral podem estar relacionados com a cepa atenuada de FPV utilizada na vacinação. • Para haver maior confiabilidade da correlação entre diagnóstico e quadro clínico, é necessário a quantifi cação de carga viral excretada (fezes). • Resultado positivo (quantificação): - Carga viral baixa: frequentemente observada para portador assintomático ou detecção de cepavacinal atenuada. - Carga viral alta: compatível com panleucopenia felina. - Carga viral média: panleucopenia felina subaguda ou crônica (evolução clínica acima de 10-15 dias) ou portadores assintomáticos em ambiente altamente contaminado (abrigos de animais). Carga viral media é raramente observada em animais assintomáticos que foram recentemente vacinados. • A quantificação do DNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.	Felinos	1



CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
Inclusão			
846	Leishmania chagasi - Método PCR RT Quantitativo (Inclusão) Solicitação via email da quantificação do exame positivo em PCR Qualitativo	Caninos e Felinos	1
847	Cinomose Canina (Inclusão) Solicitação via email da quantificação do exame positivo em Real Time PCR Qualitativo	Caninos, Felinos, Furões e Silvestres	1
848	Ehrlichia canis - Método PCR RT Quantitativo (Inclusão) Solicitação via email da quantificação do exame positivo em Real Time PCR Qualitativo	Caninos e Felinos	1
849	Babesia Canis (Inclusão) Solicitação via email da quantificação do exame positivo em Real Time PCR Qualitativo	Caninos	1

+ de **10 ANOS** DE EXPERIÊNCIA EM **TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO**

e alguns números para comemorarmos:

- + de **600 mil** coletas realizadas
- + de **100 cidades** atendidas
- + de **10 idas à lua** foi a distância percorrida pela logística TECSA
- + de **200 toneladas** de material transportado

Esses números mostram apenas uma coisa:

**NÓS TRANSPORTAMOS A SUA
AMOSTRA COM SEGURANÇA.**



**Agende já a sua coleta e usufrua
da qualidade TECSA em logística:**

- Sistema de gestão Real Time
- Acurácia acima de 96%
- Cumprimento das normas da RDC 20, da ANVISA
- Embalagem própria, homologada para o transporte de material biológico, conforme regras da IATA (Instruc*on Packing 650)
- Equipe de coleta qualificada para o transporte de material biológico
- Medição de temperatura em dois níveis
- Três níveis de embalagem, primária, secundária e terciária

Revistas, Congressos e Informativos



Conteúdo técnico
elaborado por especialistas

VETScience®

A marca VetScience® faz parte do reconhecido Projeto TECSA de Educação Continuada — Jornada do Conhecimento. Este é mais um benefício para os clientes TECSA, que recebem conteúdos neutros e independentes, para sua atualização científica, sendo uma fonte segura de conhecimento prático, aplicável e de fácil absorção.

TESTES GENÉTICOS



CÓD.	EXAMES	ESPÉCIE	DIAS
Testes Genéticos			
887	Resistência a drogas - MDR1 MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Caninos	18
888	Atrofia Retiniana Progressiva MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Caninos	15
889	Colapso Induzido por Exercício MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Caninos	18
890	Painel Doenças Genéticas Caninas - mesmo animal Atrofia Retiniana Progressiva, Colapso Induzido por Exercício MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Caninos	18
891	Doença do Rim Policístico em Felinos - PDK1 MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Felinos	7
892	Cardiomiopatia Hipertrófica Felina MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado.	Felino	15
881	Astenia Regional Dérmica Hereditária Equina MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	15
882	Síndrome Letal do Overo Branco MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	15
883	Miopatia por Acúmulo de Polissacarídeo I MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	15
884	Paralisia Periódica Hipercalemica MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	15
885	Hipertermia Maligna MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	15
1159	Doença de von Willebrand Tipo 1 MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Cães	18
886	Painel Doenças Genéticas de Equinos - mesmo animal Miopatia por Acúmulo de Polissacarídeo I, Paralisia Periódica Hipercalemica, Hipertermia Maligna MATERIAL: Sangue total em EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos	18



TECSA®

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

nós amamos

EQUINOS 

Cliente TECSA Laboratórios conta com:

Logística com coleta
porta a porta:
Basta agendar que
buscamos sua amostra.



Para resenhas, pedidos e registros,
basta inserir seus dados na área
do cliente dentro do site do TECSA.
Você não precisará ficar
escrevendo nada de novo! Terá
tudo salvo e para sempre!



Resultados em 2 dias se
a amostra der entrada
até as 17 horas!

Preços imbatíveis para quem
concentra os exames no TECSA.



App do TECSA para uso
no seu celular, onde você
acessa todos os seus
dados e resenhas, onde
quer que você esteja!



Funcionamento de segunda a
segunda, de 7:30 às 19 horas,
incluindo domingos e feriados.

Demais exames para a
saúde equina com
descontos especiais para
clientes de AIE E MORMO.



TECSA®

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

**Os nossos clientes ajudam, automaticamente,
entidades e ONGs importantes.**

O TECSA apoia financeiramente e através de exames:



Grupo de resgate de animais do desastre de
Mariana e de Brumadinho



GRAD

Grupo de resgate de animais em desastre

**Além desses, são inúmeros os grupos que buscamos ajudar.
Faça parte desse movimento de solidariedade!**

TECSA®

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre **Hematologia**
na TV TECSA.



HEMATOLOGIA



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DÍAS
Hematologia			
221	Anaplasma - Pesquisa direta de		3
266	Eritrograma (Mamíferos Silvestres)		1
040	Eritrograma (Pet) (UR)		1
267	Eritrograma (Aves e Répteis)	 ou 	2
186	Fibrinogênio		1
042	Hematócrito		1
039	Hemograma Completo Canino (UR)		0
044	Hemograma Completo Felino (UR)		0
983	Hemograma Completo + Proteína Total		1
669	Hemograma Completo (Pet) + Pesquisa de Hematozoários		1
146	Hemograma Completo (Equino)		1
143	Hemograma Completo (Aves e Répteis) (UR)	 +  ou 	2
176	Hemograma Parcial (Sem especificar leucócitos) (UR)		0
041	Leucograma (Pet e Mamíferos Silvestres)		1
291	Leucograma (Aves e Répteis)	 + 	2
132	Mielograma	 *   	4
735	Mielograma - Cell Block	** 	4
047	Pesquisa de Células LE		2
804	Pesquisa de Corpúsculos de Lentz		1
358	Pesquisa de Hematozoários (UR)	 ou 	1
043	Plaquetas - Contagem de (UR)		1
048	Reticulócitos (Mamíferos) - Contagem de		1
246	Reticulócitos (Aves e Répteis) - Contagem de	 ou 	2
717	Reticulócitos Felino - Contagem diferencial		2

*3 Lâminas de punção de medula + Resultado Hemograma. **Tubo de Tampa Roxa (EDTA) com formol + Resultado de Hemograma. *** Material necessário é ROXO + VERMELHO do DOADOR e ROXO + VERMELHO do RECEPTOR.

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
808	Teste de Reação Cruzada - Transfusão Canina 	***+ 	1
1100	Teste de Reação Cruzada - Transfusão em Felinos 	***+ 	1
346	Tempo de Protrombina (UR)		0
347	Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TPA) (UR)		0
713	Tipagem Sanguínea de Cães (UR) 		1
710	Tipagem Sanguínea de Gatos (UR) 		1

ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE *BIOQUÍMICA*
NA TV TECSA.



BIOQUÍMICA



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DÍAS
Bioquímica			
980	Ácidos Biliáres		1
216	Ácido Fólico	* 	4
217	Ácido Láctico (Lactato)	** 	3
197	Ácido Úrico (UR)		1
443	Albumina (UR)		1
094	Amilase (UR)		1
528	Amônia (NH3) 	***  ou 	4
095	Bilirrubinas (UR)	* 	1
545	Cálcio Iônico		1
096	Cálcio		0
724	Cálcio Total Corrigido		1
231	Capacidade Livre de Ligação de Ferro		2
099	CPK (Creatinofosfoquinase) (UR)		1
171	Cloro (Cloreto)		1
842	Cobre	 4	12
097	Colesterol Total e Frações (UR)		1
243	Colesterol Total (UR)		1
380	Colesterol Fração LDL		1
244	Colinesterase		4
098	Creatinina (UR)		0
124	Curva Glicêmica (Até 6 determinações)	     	1
524	CK Creatinofosfoquinase Fração mb		1
175	Eletroforese de Colesterol		3
264	Eletroforese de Proteínas 		4

*Protegido da luz. **Submetido a centrifugação logo após a coleta - evitar hemólise. ***Plasma.

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
273	Ferro Sérico		2
1099	Fosfatase Alcalina e Frações		12
105	Glicose – Glicemia (UR)		1
101	Fosfatase Alcalina (UR)		0
102	Fósforo		0
103	Frutamina	 ou 	1
104	Gama GT (UR)		1
277	Glicohemoglobina ou Hemoglobina Glicosilada		2
288	LDH (Desidrogenase Láctica)		2
106	Lipase (UR)		1
627	Lipase Imunoreativa Canina 		1
764	Lipase Imunoreativa Felina 		1
107	Lípídeos Totais	***  ou 	1
388	Magnésio (UR)		2
588	Osmolaridade		18
108	Potássio		1
109	Proteína Total e Frações (UR)		1
909	SDMA (Dimetilarginina Simétrica) 		1
549	Selênio Sérico		10
110	Sódio		1
111	TGO (AST) (UR)		0
112	TGP (ALT) (UR)		0
311	Transferrina		2
113	Triglicérides (UR)		1
114	Ureia (UR)		0

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
317	Vitamina A (Dosagem) Retinol	** 	8
318	Vitamina B12 (Dosagem) Cianocobalamina	** 	5
319	Vitamina C (Dosagem) Ácido Ascórbico	** 	15
867	Vitamina D3 (Calcidiol - 25 Dihidroxi)		2
322	Vitamina E (Dosagem) Tocoferol	** 	12
843	Zinco	 4	12
1120	Lítio		4

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre *Imunologia*
na TV TECSA.



IMUNOLOGIA

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Imunologia			
253	ANA (Anticorpo Anti-Nuclear)		4
327	<i>Babesia canis</i> - Sorologia IgG		2
632	<i>Babesia canis</i> - Sorologia IgM		2
224	<i>Bordetella bronchiseptica</i> - Tosse dos canis		2
227	<i>Brucelose Equina</i>		3
076	<i>Brucella canis</i>		3
239	Cinomose + Parvovirose - IgM		1
670	Cinomose IgG + Parvovirose + Hepatite Infecciosa Canina IgG (p/verificar proteção vacinal) 		1
136	Cinomose - Pesquisa Corpúsculo de Inclusão		2
537	Cinomose - Pesquisa do Antígeno Viral	 ou  ou 	1
757	Cinomose + Adenovírus Canino Tipo II		1
814	Coombs Direto (Anemia Hemolítica) – FC 		1
671	Coronavirus + Parvovirus Canino	* 	1
361	Coronavirus Felino - PIF (Peritonite Infecciosa Felina)		1
857	4 Vetcheck (Ehrlichia - Leishmania - Dirofilaria - Anaplasma) 		1
084	Dirofilariose + Doença Lyme + Ehrlichiose + Anaplasmose		1
357	Dirofilariose - Pesquisa de		1
256	Doença de Lyme		1
858	Ehrlichia + Anaplasma 		1
667	Ehrlichia - Sorologia IgG		2
666	Ehrlichia - Sorologia IgM		2
272	FAN (Fator Anti-Nuclear)		4
374	Fator Reumatóide Canino		2
271	FIV/FELV (Leucemia e Imunodeficiência Felina)		1

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DÍAS
265	Erisipela - Imunofluorescência Indireta		2
539	Giárdia	* 	1
420	Herpes Vírus Equino		15
1094	Encefalomielite Equina - Sorologia		20
536	Herpes Vírus 1 e 2 em Primatas		10
1101	Imunofenotipagem de Linfócitos (Acompanha Leucograma)		3
280	Imunoglobulina A (IgA)		2
985	Imunoglobulina A no Líquor		15
592	Imunoglobulina E (IgE)		2
281	Imunoglobulina G (IgG)		2
282	Imunoglobulina M (IgM)		2
083	Leishmaniose Canina - Elisa + Rifi		1
447	Leishmaniose Canina - Elisa + Rifi c/ Diluição Total (Plena)		2
611	Leishmaniose Canina Diluição Total (inclusão)	***	2
532	Leishmaniose Canina + Pesquisa de Hematozoários		2
290	Leishmaniose Felina		2
553	Leishmaniose Felina - Diluição Total (Plena)		2
995	Leishmaniose - Exame para Viagem Internacional		2
865	Sorologia p/ <i>Leishmania Infantum</i> - Imunocromatografia		1
866	Sorologia p/ LVC (Padrão LACEN/FUNED Ot 001/2016)		1
081	Leptospirose triagem 1/100 - Microaglutinação		2
978	Leptospirose com diluição total - Microaglutinação		5
302	<i>Neospora caninum</i>		5
975	Painel Alérgenos Ambientais e Alimentares - Canino  		7
1102	Painel Alérgenos Ambientais e Alimentares - Felino		7

*Fores frescas. **Protegido da luz. *** Exame anterior de LVC realizado no TECSA com RIFI = 1:80 **** Visceras refrigeradas em saco plástico vedado + soro.

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
672	Panleucopenia Felina (Parvovírus Felino)	●	1
538	Parvovirose (Parvovírus Canino) - Pesquisa do Antígeno Viral	●	1
328	Pesquisa de Ehrlichia canis (Imunocromatografia)	■	2
409	Pesquisa de <i>Mycoplasma</i> sp. (Antiga Haemobartonella)	■	2
1163	Painel Neurotoxinas Botulínicas (Genes BoNT B ,C e D) – PCR RT Qualitativo.	**** 3	5
359	Pesquisa de Rotavírus	●	3
709	Pesquisa de <i>Trypanosoma cruzi</i> - Canino	■	5
640	Pesquisa de <i>Trypanosoma evansi</i> - Canino	■	5
641	Pesquisa de <i>Trypanosoma evansi</i> - Equino	■	5
365	<i>Rhodococcus</i>	■	6
688	Teste Alérgico - Alergia à Malassezia 	■	5
684	Teste Alérgico - Alergia à Saliva de Pulga (Flea Saliva) 	■	5
686	Teste Alérgico - Painel de 24 Alérgenos 	■	5
683	Teste Alérgico - Triagem	■	4
971	Teste de Reação Alimentar Canino (Food Reation Test Heska) 	■	5
1090	Teste de Reação Alimentar Felino (Food Reation Test Heska) 	■	5
945	Titulação de Anticorpos Neutralizantes para Raiva	■	30
307	Toxoplasmose Canina	■	4
309	Toxoplasmose Equina	■	5
082	Toxoplasmose Felina	■	4
305	Toxoplasmose + Clamidiose Felina	■	4
868	Tripsinogenio - TLI Canino 	■	1
1108	Checkup Vacinal para Raiva	■	7
1196	Sorologia EPM	■	10

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
763	<i>Anaplasma Phagocytophilum</i> - Elisa		1
1130	Sorologia para Esporotricose - Elisa Titulação		5
1129	Sorologia para Esporotricose - Elisa Triagem		5

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre Microbiologia
na TV TECSA.



MICROBIOLOGIA

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Microbiologia			
760	Antifungigrama + Identificação	8	10
225	<i>Bordetella Bronchiseptica</i> - (Cultura com Antiibograma)	2	5
240	Citologia de Ouvido (Gram)	2	1
285	<i>Clostridium</i> – Isolamento com Antibiograma	● ou 1	5
393	Coprocultura com Antibiograma (Cultura de Fezes)	1	5
051	Cultura com Antibiograma – Aeróbios	2	5
254	Cultura com Antibiograma – Anaeróbios	1 ou 12	5
991	Cultura com Antibiograma de Aves	2	5
576	Cultura com Antibiograma Combinado (Anaeróbios + Aeróbios)	1 ou 12	8
933	Cultura Oftalmológica com Antibiograma* 	10	5
759	Cultura para Fungos com Antifungigrama	3	30
255	Cultura para Fungos	4	15 a 22
1088	Cultura com Antibiograma Automatizada - Quantitativo (MIC)	2	4
269	Espermocultura Qualitativa	4	5
270	Espermocultura Quantitativa	4	5
055	Exame Direto para Fungos (Micológico Direto)*	4	1
625	Fungigrama ou Antifungigrama	6	12
056	Gram - Microscopia Direta	8	1
058	Hemocultura com Antibiograma*	7	8
942	Hemocultura com Antibiograma - Acompanhamento Parcial à cada 48Hrs 	7	8
376	Leptospirose - Método Pesquisa de Campo Escuro	● ou i ou 7	2
046	Malassezia – Pesquisa de	8	1
298	<i>Mycobacterium</i> Cultura	2	20
766	Otocoltura com Antibiograma*	2	5

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
938	Otocoltura Fungica com Antifungigrama 	8	14
937	Painel Diagnostico Otite (Citologia Auricular (Gram) + Otocoltura C/ Antibiograma + Otocoltura Fungica Com Antifungigrama) 	2	14
986	Painel Ortopédico (Cultura com ATB + Análise de Líquido Sinovial)	6 + 	5
987	Painel Neurológico (Análise de Líquor + Cultura com ATB + Cultura Fúngica com Antifugigrama)	5	30
988	Painel Dermatite Bacteriana (Cultura com ATB + Gram + Pesquisa Fungos e Sarnas)	2 + 9	5
406	Pesquisa de Sarna	11	1
584	Pesquisa de <i>Campylobacter</i>	** 	3
356	Pesquisa de <i>Cryptosporidium</i>		3
1075	Pesquisas de <i>Listeria Monocytogeneses</i>	2 Stuart	5
825	Pesquisa de <i>Trichomonas</i>		3
355	Pesquisa Direta para Sarna e Fungos Filamentosos	11	1
287	<i>Salmonella</i> sp – Isolamento	1 ou 2	5
451	<i>Sporothrix schenckii</i> – Pesquisa de	9 + 2	2

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre **Urinálise**
na TV TECSA.



URINÁLISE

*Cálculo urinário. ** Urina coletada 3 vezes no dia. *** Antibiógramas específicos.

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Urianálise			
184	Urocultura com Antibiógrama***	** 	4
1089	Urocultura com Antibiógrama Automatizado - Quantitativo (MIC)		4
219	Análise de Cálculo Urinário	* 	2
982	Análise Cristalográfica de Cálculos Urinários 	* 	22
977	Eletroforese de Proteínas (Urina de 24 horas)		6
628	Microalbuminúria Veterinária	** 	2
935	Painel Diagnóstico Infecção Urinária (Urocultura com Antibiógrama + Urina Rotina + Gram de Gota) ***		4
721	Razão Gama GT - Creatinina Urinária		1
193	Razão Proteína - Creatinina Urinária		1
634	Relação Cortisol Urinário - Creatinina Urinária	** 	1
368	Sedimentoscopia (UR)		0
234	Urina Rotina (UR)		0

PARASITOLOGIA



Esclareça dúvidas frequentes e acompanhe os conteúdos sobre **Parasitologia** na TV TECSA.

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Parasitologia			
393	Coprocultura com Antibiograma (Cultura de Fezes)***	●	5
135	Parasitológico de Fezes - MIF (Aves e Répteis)	● + 1	2
063	Parasitológico de Fezes (Pet e Mamíferos)	●	1
191	Parasitológico de Fezes - MIF (Pet)	●	1
387	Parasitológico de Fezes - Pesquisa de Larvas	●	2
360	Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes	●	1
1076	Pesquisa de Giardia (Microscopia de Faust)	●	1
060	Pesquisa de Ectoparasitas	3	2
062	Parasitológico de Fezes - Aves e Répteis	●	2
421	Parasitológico de Fezes - OPG	●	1
736	Tricograma - Avaliação Morfológica de Hastes Pilosas	12	3

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre *Hormônios* na
TV TECSA.



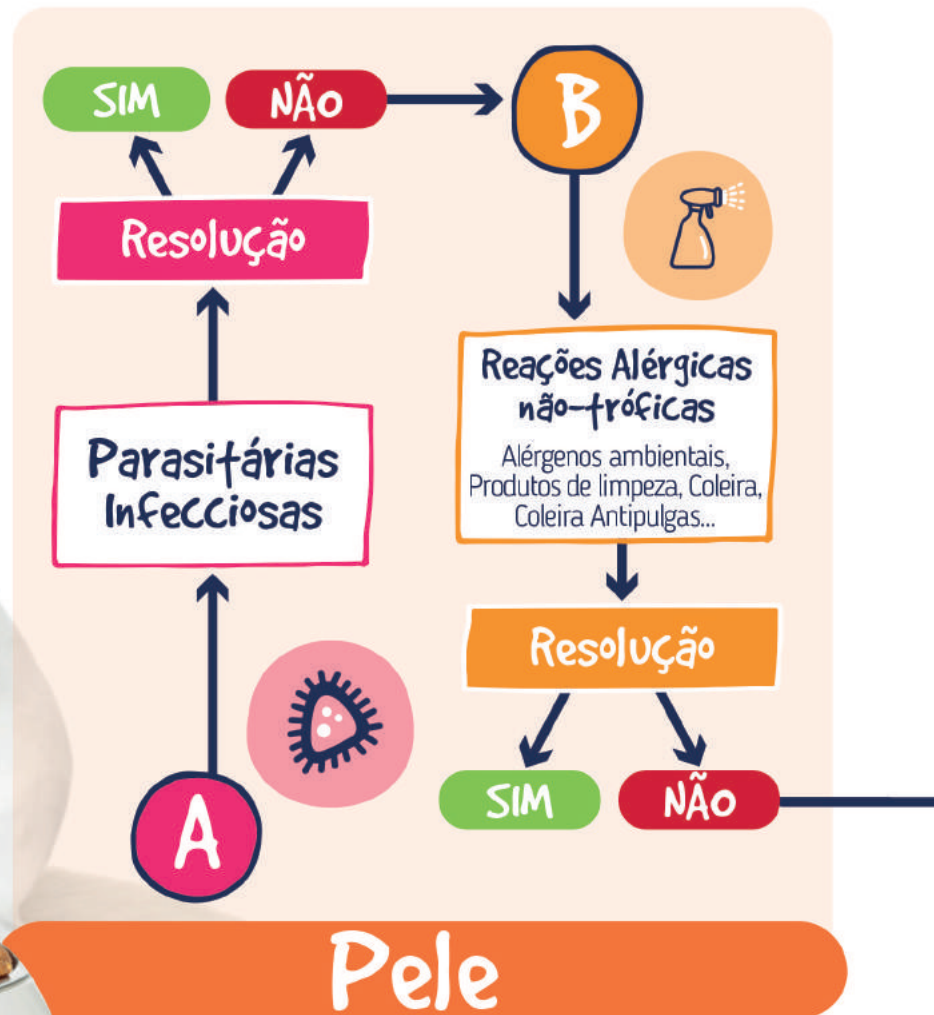
HORMÔNIOS

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Hormônios			
619	Cortisol Basal (RIE - Radioimunoensaio)		2
621	Cortisol Basal e Pós Dexametasona 3 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)		2
620	Cortisol Basal e Pós Dexametasona 2 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)		2
630	Cortisol Basal e Pós Estí. com ACTH 2 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)		2
646	Cortisol Pós Estimulo com ACTH - 3 Dos. (Radioimunoensaio)		2
624	T3 Total (RIE - Radioimunoensaio)		2
635	Estradiol (RIE - Radioimunoensaio)		2
073	T4 Livre (RIE - Radioimunoensaio)		2
626	T4 Livre Pós Diálise (RIE - Radioimunoensaio)		2
147	T4 Total (RIE - Radioimunoensaio)		2
637	T4 Total Pós Levotiroxina (RIE - Radioimunoensaio)		2
072	Dosagem de Insulina Exógena (Medicamentosa)		2
1000	Insulina Endógena Canina		5
1001	Insulina Endógena Felina		5
1002	Insulina Endógena Equina		5
1003	Insulina Endógena Bovina		5
218	ACTH - Hormônio Adrenocorticotrófico (Quimiol.)		2
807	Anticorpo Anti-Tireoglobulina		10
068	Cortisol Basal (Quimiol.)		1
156	Cortisol Basal e Pós Dexametasona 3 Dosagens (Quimiol.)		1
205	Cortisol Basal e Pós Dexametasona 2 Dosagens (Quimiol.)		1
631	Cortisol Basal e Pós Estimulo com ACTH 2 Dosagens (Quimiol.)		1
1078	Cortisol Salivar	saliva	4
1077	Cortisol Fecal		4

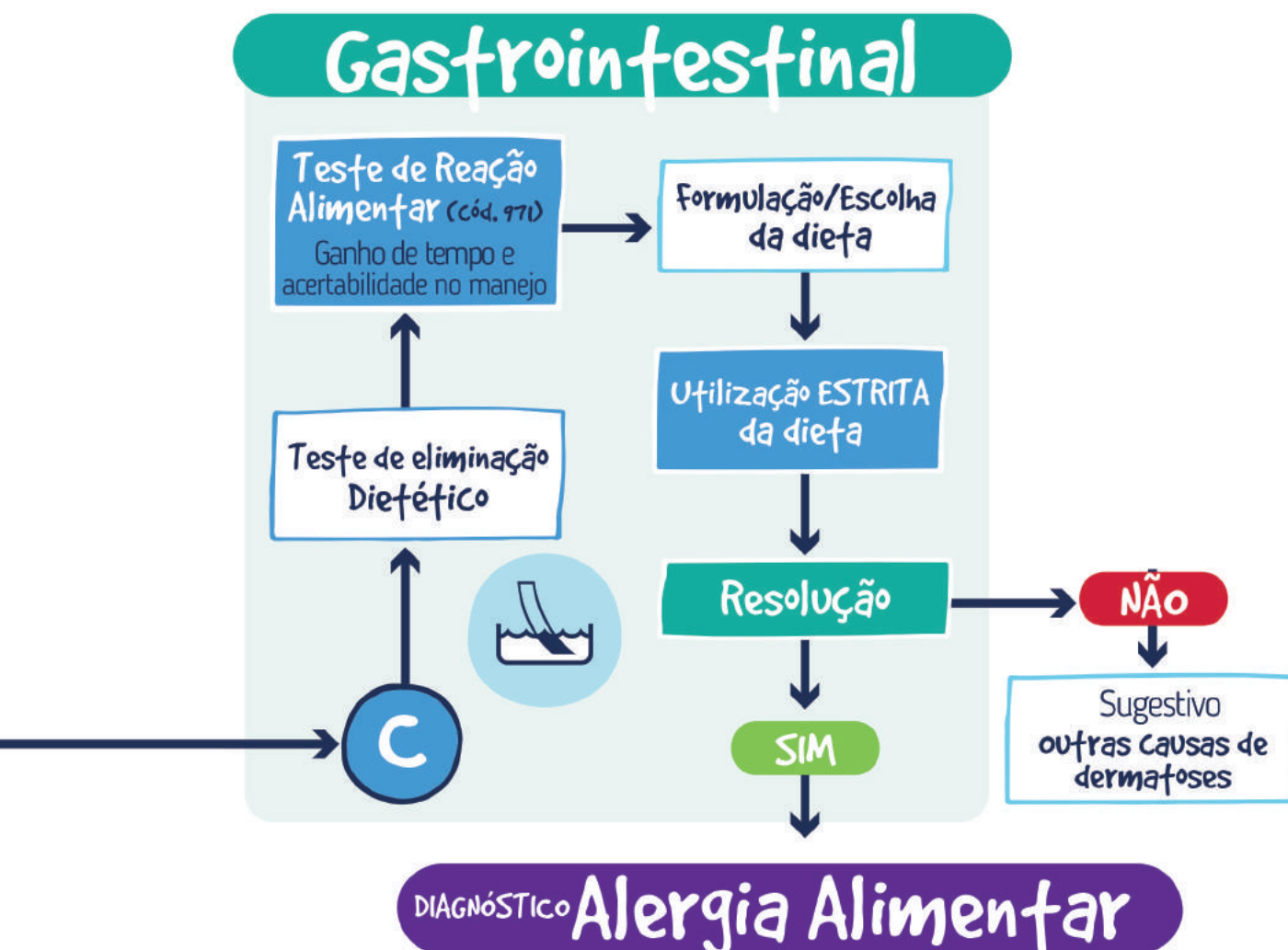
CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
578	Dosagem de Relaxina (Diagnóstico Sorológico Gestação)		1
070	Estradiol (Quimiol.)		1
275	FSH - Hormônio Folículo Estimulante		2
529	GH - Hormônio do Crescimento		3
765	17 Hidroxiprogesterona (Basal e Pós-estímulo com ACTH)		5
855	17 Hidroxiprogesterona (Basal)		5
293	LH - Hormônio Luteinizante (Quimiol.)		2
419	Paratormônio - PTH		3
540	Prolactina	 ou  ou 	2
069	Progesterona		0*
363	PSA Total - Antígeno Prostático Específico		2
634	Relação Cortisol Urinário - Creatinina Urinária		1
066	T3 Total (Quimiol.)		1
074	T4 Livre (Quimiol.)		1
164	T4 Total (Quimiol.)		1
636	T4 Total Pós Levotiroxina (Quimiol.)		1
154	Testosterona		1
845	TSH - Hormônio Estimulante da Tireoide (Quimiluminescência)		1
643	Valor do K Tireoidiano	-	2
1103	Testosterona Equina - Radioimunoensaio		1

* Mesmo dia, para amostras que derem entrada até as 15 horas. ** Material precisa vir congelado e transportado em gelo seco.

Reação Alimentar



Se houver suspeita de alergia alimentar, considere antes descartar as causas mais comuns de dermatoses (parasitárias, infecciosas e reações alérgicas não-tróficas).



Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre *Anatomia Patológica*
na TV TECSA.



ANATOMIA PATOLÓGICA



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Anatomia Patológica			
453	Citologia Aspiratória de Líquidos		5
737	Cell Block - Citopatologia		4
523	Chlamydia sp - Pesquisa Direta de		3
139	Citologia / Análise de Líquido Cavitário		3
087	Citologia - Imprint ou Clap (Pet)		3
663	Citologia de Líquido Bronco Alveolar		4
352	Citologia Vaginal - Ciclo Estral		2
798	Citologia Vaginal Seriada - 3 Amostras		2
1084	Coloração Especial Histopatológica (Inclusão)	N/A	5/8
645	Perfil Biópsia de Cadeia Mamária		5/8
658	Perfil Citologia + Histopatológico		5/8
655	Foto-Documentação Microscópica	N/A	6
664	Gram - Citológico		1
086	Histopatológico com Coloração de Rotina (1 Peça)		5/8
752	Histopatológico com Coloração de Rotina - Perfil (2 a 3 Peças)		5/8
753	Histopatológico com Coloração de Rotina (4 a 5 Peças)		5/8
650	Histopatológico com Coloração Especial		5/8
644	Histopatológico com Margem Cirúrgica		5/8
809	Histopatológico Ósseo		10
659	Imunoistoquímica Detecção de Micro-Metástase de Meloma		14
838	Imunoistoquímica - Pannel Prognóstico Tumor de Mama		14
656	Imunoistoquímica Prognóstico para Mastocitomas		14
648	Imunoistoquímica para Neoplasia - Pannel Geral		14
653	Imunoistoquímica para Toxoplasma gondii		14
456	Leishmaniose Canina - Método Imunoistoquímica		7
408	Leishmaniose Canina - Método Pesquisa Direta		4



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
1082	Painel Citológico (até 3 lâminas)		3
1083	Painel Histopatológico Dermatológico (até 3 biópsias)	3x	8
616	Releitura de Citologia		2
614	Releitura de Histopatologia		3
1194	Painel Prognóstico - PCR C - Kit + Imunoistoquímica	+	11
1193	Citoquímica - Sudan Black B	*	8
1192	Citometria de Fluxo 1	**	6
1191	Citometria de Fluxo 2	***	6
1190	Onco Mapa	+	26

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DÍAS
1172	Brometo de Potássio		10
444	Análise de Cálculo Biliar		4
169	Análise de Líquor - 3 frascos seriados		2
232	CEA - Antígeno Carcinoembrionario		3
450	Ciclosporina		10
910	Cistatina C		5
257	Dosagem de Carbamazepina		3
260	Dosagem de Digoxina		5
261	Dosagem de Fenitoína		3
675	Dosagem de Antiestreptolisina O		2
590	Enzima Conversora de Angiotensina		18
268	Espermograma		1
100	Fenobarbital - Dosagem de Fenobarbital		1
535	Proteína C Reativa Canina		2
306	Pacote Toxicológico Pesquisa (1 item)		5
304	Pacote Toxicológico Pesquisa (11 itens)		8
908	Perfil Renal Precoce SDMA (DIMETILARGININA SIMÉTRICA)		1
909	SDMA		1
589	Primidona		12
860	PRO BNP Canino (Marcador Cardíaco)	 ou 	3
1096	Soro Amiloide A		1
1085	Teste da Rivalta	 cavitario	1
859	Troponina Canina (Marcador Cardíaco)		8
1119	Haptoglobina		6
1158	Dimero - D		1
441	Aldolase		3

*Dosagem de Brometo de Potássio

PERFIL FACILITADOR



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Perfil Facilitador			
856	Check-Up Cardiorrenal Hemograma Completo + CPK - Creatinofosfoquinase + Proteína C Reativa + TGP (ALT) + Proteína Total e Frações + Cálcio + Ureia + Creatinina + Triglicerídeos + Sódio + Potássio + Colesterol Total + Fosfatase Alcalina		2
233	Check-Up Emergência Uréia + Creatinina + Hemograma Completo + TGP (ALT) + Urina Rotina		0
570	Check-Up Global de Funções (UR) Uréia + Creatinina + TGP (ALT) + TGO (AST) + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK + Bilirrubina Total + Proteínas Totais e Frações + Relação Ureia/Creatinina		0
788	Check-Up Global de Funções com Hemograma Hemograma Completo + Ureia + Creatinina + TGP (ALT) + TGO (AST) + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK + Bilirrubina Total + Proteínas Totais e Frações + Relação Ureia/Creatinina		0
1004	Check-Up Global com Hemograma (Sem Glicose)		0
235	Check-Up Pós-Operatório Ureia + Creatinina + Hemograma Completo + TGP (ALT) + TGO (AST) + Urina Rotina		1
591	Coagulograma Tempo de Protrombina (Atividade de TBP) + Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada + Fibrinogênio		0
1115	Perfil Acompanhamento Epilepsia Dosagem de Fenobarbital, Hemograma completo, Ureia, Creatinina, Fosfatase alcalina, TGP (ALT), Proteína total e frações, Colesterol, Triglicerídeos, Sódio, Potássio, Fósforo, Cálcio, Cálcio iônico.		1
323	Perfil Acompanhamento Paciente Em U.T.I. Hemograma Completo + TGP (ALT) + Creatinina + Glicose + Urina Rotina		0
320	Perfil Andrológico Espermograma + Testosterona		3
645	Perfil Biópsia de Cadeia Mamária		8
324	Perfil Bioquímico TGP (ALT) + Fosfatase Alcalina + Proteínas Totais e Frações + Bilirrubinas + Ureia + Creatinina e Colesterol Total		0
801	Perfil Check-Up Global Plus Ureia + Creatinina + TGP (ALT) + TGO (AST) + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK Total + Bilirrubina Total + Proteínas Totais (Albumina + Globulina + Relação A/G) + Relação Ureia/Creatinina + Lipase + Triglicérides		1
658	Perfil Citologia + Histopatológico		8
316	Perfil Complementar para Leishmaniose Leishmaniose Canina (ELISA + RIFI) + Hemograma Completo + TGP (ALT) + Ureia + Creatinina + Proteínas Totais e Frações		0
943	Perfil Complementar para Leishmaniose II Leishmaniose Canina Diluição Total + Hemograma Completo – Canino + Ureia + Creatinina + Proteínas Totais e Frações + GP (ALT)		3
326	Perfil Completo para Hemoparasitas Pesquisa de Mycoplasma Haemofelis (Antiga Haemobartonella) + Hemograma Completo Canino + Babesia Sorologia IgG + Babesia Sorologia IgM + Ehrlichia IgG Método RIFI + Ehrlichia IgM Método RIFI		2

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
851	Perfil Diagnóstico Alopecia X (Quimiol.) Histopatológico com coloração de rotina HE + TSH (quimiol.) + T4 Total + T4 Livre + Cortisol após ACTH (2 dosagens) + Hemograma Completo Canino + Glicose (Glicemia) + Fosfatase Alcalina + Colesterol Total + Triglicerídeos + 17 Hidroxiprogesterona (basal e pós-estímulo com ACTG) + Sódio + Potássio		7
550	Perfil Diagnóstico Ampliado de Leishmaniose		10
330	Perfil Diagnóstico Completo de Leishmaniose Hemograma Completo + TGP (ALT) + Fosfatase Alcalina + Creatinina + Babesia - Sorologia IgM + Leishmaniose Canina Elisa + RIFI + Eletroforese de Proteínas + Ehrlichia IgG Método RIFI		2
526	Perfil Diagnóstico Completo de Leptospirose Hemograma Completo + Urina Rotina + Fosfatase Alcalina + TGO (AST) + TGP (ALT) + Bilirrubinas + Leptospirose Microaglutinação Canina/Equina(IgM) + Pesquisa de Leptospirose por Campo Escuro		2
446	Perfil Diagnóstico Pós-Mortem Aves Silvestres Necropsia + Parasitológico de Fezes + Cultura com Antibiógrama		5
527	Perfil Diagnóstico Sorológico de Leptospirose Fosfatase Alcalina + TGO (AST) + TGP (ALT) + Bilirrubinas + Leptospirose Microaglutinação (IgM)		2
668	Perfil Doença Transmitida pelo Carrapato Ehrlichia IgM + Ehrlichia IgG + Babesia IgM + Babesia IgG		2
331	Perfil Eletrolítico Sódio + Potássio + Cloro (Cloreto) + Cálcio		1
852	Perfil Esteroidal Completo (Quimiol.) Cortisol Pós-ACTH (2 dosagens) + Fosfatase Alcalina + Glicose (Glicemia) + Colesterol Total + Triglicerídeos + Sódio + Potássio + 17 Hidroxiprogesterona (Basal e Pós-Estímulo com ACTH)		7
1086	Perfil Eletrolítico Completo Cálcio Iônico, Fósforo, Cloro, Magnésio, Sódio, Potássio		1
854	Perfil Esteroidal Reduzido (Quimiol.) 17 Hidroxiprogesterona (Basal e Pós-Estímulo com ACTH) + Cortisol Pós-ACTH (2 Dosagens)		7
679	Perfil Felino - Triagem Coronavírus Felino Sorologia + Hemograma Completo + Toxoplasmose Felina + FIV/FELV (Leucemia e Imunodeficiência Felina)		2
533	Perfil Filhote 1 Hemograma Completo + Parasitológico de Fezes + Cinomose IgM + Parvovirose IgM		1
534	Perfil Filhote 2 Hemograma Completo + Parasitológico de Fezes + Cinomose IgG + Parvovirose IgG + Pesquisa de Hematozoários		2
167	Perfil Geriátrico 1 Hemograma Completo + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina		0
332	Perfil Geriátrico 2 Hemograma Completo + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina + T4 Livre + TGP (ALT)		2
944	Perfil Geriátrico 3 Hemograma Completo – Canino + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina + T4 Livre + TGP (ALT) + SDMA + PRO BNP Canino		5
581	Perfil Glicêmico Glicose + Glicohemoglobina + Frutossamina + Dosagem de Insulina		1

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
673	Perfil Hemograma Equino + Anemia Infec. Equina (AIE) Hemograma Completo Equino + AIE		2
333	Perfil Hepático Bilirrubina + Proteínas Totais e Frações + TGP (ALT) + Lípides Totais + Fosfatase Alcalina + TGO (AST)		0
334	Perfil Hiperadrenocorticism (Quimiol.) Hemograma Completo + Sódio + Potássio + Ureia + Cortisol Basal		3
373	Perfil Hipertireoidismo (Quimiol.) TGP (ALT) + Creatinina + Hemograma Completo + T4 Livre + TSH		3
697	Perfil Hipertireoidismo (RIE) Hemograma Completo + Creatinina + TGP (ALT) + T4 Total RIE + T4 Livre Diálise + TSH (Quimiol.)		2
853	Perfil Hipoadrenocorticism (Quimiol.) Hemograma Completo + Sódio + Potássio + Ureia + Creatinina + Glicose (Glicemia) + Proteína Total e Frações + Cortisol Basal		1
336	Perfil Hipotireoidismo (Quimiol.) Hemograma Completo + Colesterol Total + Fosfatase Alcalina + TSH + T4 Livre		3
696	Perfil Hipotireoidismo (RIE - Radioimunoensaio) Hemograma Completo + T4 Livre Diálise + Fosfatase Alcalina + Colesterol Total + T3 Total RIE + T4 Total RIE + TSH (Quimiol.)		2
689	Perfil Infecções Neurológicas Caninas		4
532	Perfil Leishmaniose + Hematozoários Leishmaniose Canina (Elisa + RIFI) + Pesquisa de Hematozoários		2
582	Perfil Leishmaniose e Proteínas Totais e Frações Leishmaniose Canina (Elisa + RIFI) + Proteínas Total e Frações		1
738	Perfil Leishmaniose sorologia + Imunoistoquímica		5
1114	Perfil Prognóstico de Leishmaniose Leishmania infantum (chagasi) – Real Time PCR Quantitativo, Imunofenotipagem de linfócitos caninos, Hemograma completo, Proteína total e frações, TGP (ALT), TGO (AST), Creatinina, Ureia.		3
337	Perfil Muscular CPK - Creatinofosfoquinase + LDH - Desidrogenase Láctica + TGO (AST)		1
844	Perfil Nutricional - Vitaminas, Minerais e Hemograma Hemograma Completo + Vitamina A (Retinol) + Vitamina B12 (Cianocobalamina) + Vitamina C (Ácido Ascórbico) + Vitamina E (Tocoferol) + Cobre + Zinco + Ácido Fólico + Cálcio + Fósforo + Sódio + Magnésio		12
1091	Perfil Nutricional Básico Hemograma + Uréia+Creatinina + ALT+ GGT + FA + PTF + VTD + SDMA		10
1092	Perfil Nutricional Intermediário Hemograma + Uréia+Creatinina + ALT+ GGT + FA + PTF + VTD + SDMA + Insulina Endógena+ Triglicédeos + Colesterol Total		10
1093	Perfil Nutricional Completo Hemograma + Uréia+Creatinina + ALT+ GGT + FA + PTF + VTD + SDMA + Insulina Endógena+ Triglicédeos + Colesterol Total + Cortisol Basal		10
339	Perfil Obesidade Hemograma Completo + TSH + T4 Livre + Cortisol Basal + Colesterol Total + Glicemia + Ureia + Creatinina		2

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
1111	Perfil Obesidade II Hemograma Completo + Dosagem De Cortisol Basal + Colesterol Total + Glicose - Glicemia + Ureia + Creatinina + T4 Livre + Tsh + Triglicerídeos + Glicohemoglobina		2
338	Perfil Ósseo Cálcio + Fosfatase Alcalina + Fósforo		1
340	Perfil Pancreático Amilase + Lipase + Creatinina		0
343	Perfil Peritonite Infecciosa Felina - Coronavírus Felino Hemograma Completo + TGP (ALT) + TGO (AST) + Ureia + Proteínas Totais e Frações		1
344	Perfil Piometra Hemograma Completo + Creatinina		0
348	Perfil Pré-Anestésico I Glicemia + Proteínas Totais e Frações + Ureia + Creatinina + Fosfatase Alcalina + TGP (ALT)		0
836	Perfil Pré-Anestésico II Hemograma Completo + Proteínas Totais e Frações + Ureia + Creatinina + Fosfatase Alcalina + TGP (ALT)		0
345	Perfil Pré-Operatório Hemograma Completo + Tempo de Protrombina + Tempo de Tromboplastina Parcial e Ativada		0
349	Perfil Renal Ureia + Creatinina		0
869	Perfil Renal com Hemograma Hemograma completo + Ureia + Creatinina		0
837	Perfil Renal Completo Ureia + Creatinina + Urina rotina + Razão Proteína Creatinina Urinária		1
908	Perfil Renal Precoce - SDMA/Dimetilarginina Simétrica Ureia + Creatinina + SDMA		1
350	Perfil Reprodutivo Ciclo Estral 1 Hemograma Completo + 2 Citologias + 2 Progesteronas + Brucelose		3
682	Perfil Reprodutivo Ciclo Estral 2 3 Citologias Vaginais Seriadas + 1 Progesterona		3
351	Perfil Reprodutivo (Patologias) Hemograma Completo + Estradiol + Testosterona + Progesterona + Citologia Vaginal (Ciclo Estral) + Brucelose Canina		3
657	Perfil Síndrome Paraneoplásica Histopatológico + Hemograma Completo + Perfil Check-Up Global de Funções		5
715	Per. Tip. Sang. + C. Up Glob. de Funções + Hemo. Canino		1
712	Per. Tip. Sang. + C. Up Glob. de Funções + Hemo. Felino		1
714	Perfil Tipagem Sanguínea + Hemograma Canino		1
711	Perfil Tipagem Sanguínea + Hemograma Felino		1

CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
125	Perfil Tireoidiano (Quimiol.) T4 Total + T4 Livre + TSH		1
695	Perfil Tireoidiano Radioimunoensaio T4 Total RIE + T4 Livre RIE + TSH (Quimiol.)		2
815	Perfil Traqueobronquite Infecciosa Canina - Tosse dos Canis Sorologia para Bordatella bronchiseptica + Adenovírus II + Cinomose + Parvovirose		2
702	Perfil Triagem Hormonal para Fêmeas Cortisol Basal RIE + Estradiol RIE + Progesterona + T4 Total RIE + TSH (Quimiol.)		2
703	Perfil Triagem Hormonal para Machos Cortisol Basal RIE + T4 Total RIE + TSH (Quimiol.) + Testosterona		2
1081	Perfil Viagem Internacional Plus Felino		30
1080	Painel Viagem Internacional Plus Canino		30
1005	Perfil Vigem Internacional Standard Canino		30
1079	Perfil Viagem Internacional Standard Felino		30
976	Perfil Viagem Internacional Básico		10
1104	Perfil Pré-Anestésico Felino		1
1199	Perfil Metabólico		0

Esclareça dúvidas frequentes
e acompanhe os conteúdos
sobre **Silvestres**
na TV TECSA.



SILVESTRES



CÓD.	EXAMES	MATERIAIS	DIAS
Silvestres			
224	Bordetella bronchiseptica - Tosse dos canis		2
576	Cult. c/ Antibiograma - Combinado (Anaeróbios + Aeróbios)		8
759	Cultura para Fungos com Fungigrama		30
255	Cultura para Fungos		15 a 22
285	Clostridium – Isolamento com Antibiograma	 ou 	5
055	Exame Direto para Fungos (Micológico Direto)		1
135	Exame Parasitológico de Fezes – MIF (Aves e Répteis)		2
625	Fungigrama ou Antifungigrama		12
058	Hemocultura com Antibiograma		8
046	Malassezia - Pesquisa de		1
766	Otocoltura com Antibiograma		5
811	Perfil Animal de Biotério	 	1
812	Perfil Check-Up Silvestres Pesquisa de Hematozoários + TGO + TGP + Ácido Úrico + Creatinina + Fosfatase Alcalina + Hemograma de Aves e Répteis	 	1
584	Pesquisa de Campylobacter	* 	3
060	Pesquisa de Ectoparasitas		2
406	Pesquisa de Sarna		1
355	Pesquisa Direta para Sarna e Fungos Filamentosos		1
246	Reticulócitos (Aves e Répteis)	 ou 	2
287	Salmonella sp – Isolamento		5
369	Sexagem Aviária		10
451	Sporothrix schenckii - Pesquisa de	 ou 	2



Allercept Screening Test

O Screening Test, *ou* **Teste de Triagem Alérgica**, é um teste de ELISA que detecta IgEs específicas contra um MIX de alérgenos selecionados

Por que fazer ?

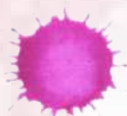
Para confirmar um diagnóstico clínico de alergia;

Para determinar se um paciente é candidato a uma imunoterapia;

Para avaliar o momento de um **Painel Completo de 24 alérgenos**

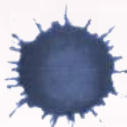
O que testa ?

São quatro MIX de alérgenos:



INDOOR

Ácaros e
Fungos



OUTDOOR 1 e 2

Ervas, Arbustos e
Gramíneas



SALIVA PULGA

Proteínas naturais e
recombinantes

Cód. 683

TESTE ALÉRGICO SCREENING
(TRIAGEM)

Material: 0,5ml soro

Prazo: 04 dias

Assessoria Veterinária:
assessoriavet@tecsa.com.br

TECSA, 26 anos de especialização em diagnóstico da Leishmaniose

CÓD.	EXAMES	DIAS	CÓD.	EXAMES	DIAS
857	4 EM 1 VETCHECK - EHRlichia - LEISHMANIA - DIROFILARIA - ANAPLASMA	1	316	PERFIL COMPLEMENTAR PARA LEISHMANIOSE Hemograma completo, ureia, creatinina, TGP, proteína total e frações, Leishmaniose ELISA+RIFI	1
483	LEISHMANIA INFANTUM (CHAGASI) - REAL TIME PCR QUALITATIVO	1	943	PERFIL COMPLEMENTAR P/ LEISHMANIOSE II Hemograma completo, ureia, creatinina, TGP, proteína total e frações, Leishmaniose ELISA+RIFI diluição total	2
680	LEISHMANIA INFANTUM (CHAGASI) - REAL TIME PCR QUANTITATIVO	1	550	PERFIL DIAGNÓSTICO AMPLIADO DE LEISHMANIOSE Leishmaniose ELISA+RIFI diluição total, Leishmaniose método imuno-histoquímica	10
456	LEISHMANIOSE - MÉTODO IMUNOISTOQUIMICA	7	330	PERFIL DIAGNÓSTICO COMPLETO DE LEISHMANIOSE Hemograma completo, TGP, FA, creatinina, Babesia IgM, Ehrlichia IgG, eletroforese de proteínas, leishmaniose ELISA+RIFI	2
747	LEISHMANIOSE CANINA - RIFI DILUIÇÃO TOTAL	2	582	PERFIL LEISHMANIOSE (ELISA+ RIFI) E PROTEÍNAS TOTAIS E FRACOES Leishmaniose ELISA+RIFI, proteína total e frações	1
447	LEISHMANIOSE CANINA - DILUIÇÃO TOTAL	2	532	PERFIL LEISHMANIOSE + HEMATOZOARIOS Leishmaniose ELISA+RIFI, pesquisa de hematozoários	2
83	LEISHMANIOSE CANINA (ELISA + RIFI)	1	1114	PERFIL PROGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE Leishmania infantum (chagasi) PCR Real Time Quantitativo, proteína total e frações, TGP, TGO, creatinina, ureia, hemograma completo, imunofenotipagem de linfócitos caninos	3
553	LEISHMANIOSE FELINA - DILUIÇÃO TOTAL	2			
290	LEISHMANIOSE FELINA (ELISA + RIFI)	2			
408	PESQUISA DE LEISHMANIA SP.	4			
865	SOROLOGIA P/ LEISHMANIA INFANTUM - IMUNOCROMATOGRAFIA	1			
866	SOROLOGIA PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - PADRAO LACEN/FUNED OT 001/2016	1			
995	VIAGEM INTERNACIONAL - LEISHMANIOSE (ELISA + RIFI) * *laudo liberado em português e inglês	2			
1101	IMUNOFENOTIPAGEM DE LINFÓCITOS CANINOS	3			

* PRAZO ESTIPULADO EM DIAS ÚTEIS



TECSA[®]
smart

Dê preferência ao contato
através do **TECSA Smart**:
Aplicativo de comunicação
rápido e prático, desenvolvido
especialmente para os
clientes do laboratório



Unidade Matriz:
(31) 3281-0500
Unidade São Paulo
Morumbi: (11) 5152-0500



Email:
sac@tecsa.com.br



Site:
www.tecsa.com.br



Whatsapp: *(Central única)*
(31) 3281-0500

Envie mensagem com:

- 1 - para Agendamento de Coletas**
- 2 - para Serviço de SAC**
- 3 - para Comercial**
- 4 - para Assessoria técnica**
- 5 - para Financeiro**

**CANAIS DE
ATENDIMENTO**

TECSA

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL



Fale conosco através do
APP TECSA SMART



Unidade Matriz: (31) **3281-0500**
Unidade São Paulo - Morumbi: (11) **5152-0500**



tecsalaboratorios



tvtecsa



www.tecsa.com.br



sac@tecsa.com.br



Unidade Matriz
Av. do Contorno n° 6226, Savassi
Belo Horizonte/MG | CEP 30.110-042
Tel.: (31) 3281-0500

Unidade São Paulo - Morumbi
Av. Giovanni Gronchi n° 3001, Morumbi
São Paulo/SP | CEP 05.659-010
Tel.: (11) 5152-0500